

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	6
5.4 - Alterações significativas	10
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	11

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	44
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	57
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	62
10.5 - Políticas contábeis críticas	63
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	66
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	67
10.8 - Plano de Negócios	68
10.9 - Outros fatores com influência relevante	82

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

(a) Política Formalizada de Gerenciamento de Riscos

Até a data deste Formulário de Referência, a Companhia não possui uma política própria e formalizada de gerenciamento de riscos para os riscos mencionados no item 4.1. No entanto, a Companhia adota as políticas e práticas de sua Controladora, JSL S.A., que tem como objetivo fornecer e indicar as diretrizes, responsabilidades, mecanismos e procedimentos internos para a gestão de alguns dos fatores de riscos inerentes aos negócios, de maneira a monitorar e mitigar tais riscos de forma eficaz, conforme abaixo:

- Código de Conduta, revisado e aprovado pela Assembleia Geral Companhia em 30 de novembro 2016;
- Política de Gestão;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Anticorrupção;
- Manual dos Fornecedores; e
- Política de Relações do Trabalho.

Para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros, danos ambientais e de reputação, foram identificados fatores que possam impactar a sustentabilidade das operações da Companhia e ela propôs meios para monitorar possíveis impactos adversos ao modelo de negócio, a partir de medidas preventivas e corretivas, assegurando agilidade e segurança na tomada de decisões. Durante a discussão de seu planejamento anual, a Companhia fez o levantamento dos potenciais riscos, em conjunto com suas principais gerências, a fim de traçar metas e planos de ação.

As práticas de gestão da Companhia estão sintetizadas no Código de Conduta, documento fundamentado nos valores do grupo econômico ao qual se inserem, que disponibiliza orientações sobre o relacionamento com o público de interesse, a partir de diretrizes sobre o ambiente interno de trabalho, segurança, assédio, conflitos de interesse e as maneiras de evitá-los. O Código de Conduta também disciplina aspectos relacionados à integridade das informações e à legislação, esclarecendo o posicionamento da Companhia sobre questões como corrupção, relacionamento com agentes públicos, favorecimento a fornecedores, dentre outros. Dentre as diretrizes gerais do Código de Conduta, a Companhia destaca o posicionamento contrário ao trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório, assédio moral, sexual e prática de discriminação, corrupção, além da promoção e defesa da igualdade e dos direitos trabalhistas. A Companhia compartilha as diretrizes do Código de Conduta entre todos os colaboradores (diretos e indiretos), fornecedores e membros da alta gestão. Para relatos sobre irregularidades, denúncias internas e externas, a Companhia disponibiliza o Canal Alerta para todos os públicos de interesse. O contato pode ser feito por telefone, correio ou e-mail e não exige identificação.

A Política de Gestão objetiva o desenvolvimento sustentável, visando capacitar e qualificar os colaboradores, preservando o meio ambiente e assegurando o equilíbrio econômico-

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

financeiro da Companhia, com diretrizes que orientam a gestão geral do negócio, dentre elas: a satisfação e fidelização de clientes; o lucro em cada negócio; o aprimoramento de processos com foco em melhoria contínua e maior produtividade; a capacitação, conscientização e comprometimento de colaboradores; o atendimento à legislação aplicável e demais requisitos de saúde, segurança e meio ambiente; o controle dos impactos ambientais significativos; a promoção de ações sociais que fortaleçam a relação com a comunidade, a segurança no transporte rodoviário e a qualificação do capital humano.

As demais políticas adotadas pela Controladora da Companhia disciplinam atos e comportamentos dos colaboradores da Companhia sobre os seguintes temas: direitos humanos; direitos do trabalho; confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações; avaliação e homologação de fornecedores para que estejam de acordo com as especificações de qualidade e segurança e meio ambiente.

A eficácia das práticas e processos da Companhia é monitorada por meio de auditoria e indicadores, avaliações sobre os sistemas base para relatórios, condições financeiras e operacionais, aspectos legais e tributários, e avaliação sobre os riscos e as externalidades de cada linha de negócio. Os resultados são comunicados às áreas responsáveis, que providenciam planos de ação com acompanhamento e supervisão direta da Diretoria Executiva.

(b) Objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

(i) Riscos para os quais se busca proteção

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

(ii) Instrumentos utilizados para proteção

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

(iii) Estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

Não obstante a Companhia não possua uma política formalizada de gerenciamento de riscos, o processo de identificação, informação e gestão dos riscos envolve várias estruturas administrativas da Companhia, e está alinhado com as diretrizes e supervisão da alta administração, onde são monitorados os possíveis desvios e irregularidades por meio de discussões em reuniões mensais entre Gerentes, Diretores e a Diretoria Executiva.

O Departamento de Gestão Integrada da Controladora da Companhia é responsável pelo controle dos procedimentos internos e das informações documentadas a partir de revisões e avaliações contínuas dos processos, contribuindo para aumentar a eficiência e produtividade, assegurando o alinhamento com as políticas, normas, padrões, e regulamentações internas e externas, tendo como principais atividades (i) revisar e publicar

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

as políticas e procedimentos; (ii) atuar como mentores de controles e auxiliar na implantação/correção de processos; (iii) implantar e monitorar planos de ação; e (iv) reportar tempestivamente à administração os resultados.

A Companhia possui um Comitê de Ética e *Compliance*, responsável pelas políticas, treinamentos e mapeamento de riscos, devendo reportar suas constatações ao Conselho de Administração da Companhia.

(c) A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Apesar da ausência de uma política formalizada de gerenciamento de risco, a Companhia entende que sua estrutura operacional de controles internos é adequada e é acompanhada continuamente de forma a evoluir com o desenvolvimento dos negócios da Companhia, que cresce continuamente, tanto em negócios existentes quanto em novos negócios.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**(a) Política Formalizada de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não possui grande exposição a esses riscos tendo em vista que:

- suas receitas e estrutura de custos são atrelados à moeda local; e
- os contratos de prestação de serviços com os seus clientes possuem, em sua maioria, cláusulas de reajuste anual de preços, tomando-se como base os parâmetros de inflação relacionados aos itens que compõem a sua estrutura de custo.

Entretanto, de acordo com o Estatuto Social da Companhia, cabe ao Conselho de Administração autorizar a realização de operações envolvendo qualquer tipo de instrumento financeiro derivativo em moeda estrangeira.

(b) Objetivos e Estratégias da Política de Gerenciamento de Riscos**(i) Riscos para os quais se busca proteção**

No curso normal de seus negócios, apesar de não possuir uma política formalizada, a Companhia busca proteção contra a possibilidade mudanças nas taxas de juros e câmbio.

(ii) Estratégia de proteção patrimonial (*Hedge*)

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento dos riscos pelas razões expostas no item (a) acima, porém adota as seguintes estratégias:

Variações nas taxas de juros

Como estratégia de gerenciamento do risco de taxas de juros, a Companhia faz um contínuo monitoramento do CDI, com propósito de ajustar as tarifas de aluguel dos veículos para mitigar eventuais flutuações, se necessário.

Variações cambiais

Como estratégia de gerenciamento do risco de taxas de câmbio de empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia realiza operações de *swap* de modo a trocar a variação cambial pela variação do CDI. A operação de *swap* possui caráter exclusivo de proteção patrimonial.

(iii) Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*Hedge*)

As aplicações financeiras da Companhia são indexadas, em sua grande maioria, ao CDI, mesmo indexador de suas principais dívidas, e possui contratos firmados de *swap* que trocam a taxa de juros em USD para CDI, com *hedge* integral da exposição cambial.

(iv) Parâmetros Utilizados para gerenciamento de riscos

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**(v) Se o emissor operar instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*Hedge*) e quais são estes objetivos**

A Companhia opera com instrumentos financeiros com o único propósito de proteção patrimonial (*hedge*).

(vi) Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia não possui uma estrutura organizacional de gerenciamento de risco em razão da sua baixa exposição a riscos de mercado.

(c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não possui uma estrutura organizacional de gerenciamento de riscos em razão da sua baixa exposição a riscos de mercado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia implementou e mantém controles internos de modo a fornecer aos seus acionistas razoável segurança sobre a confiabilidade de suas demonstrações e demais informações financeiras, pautando-se, para tanto, em regras contábeis emitidas por órgãos e entidades nacionalmente reconhecidas, tais como os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis aprovados pela CVM e as normas contábeis emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

(a) Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as práticas adotadas para corrigi-las

Os Diretores da Companhia informam que seus controles internos objetivam:

- (i) a manutenção de registros que, em detalhe razoável e de forma rigorosa e justa, registra transações e disposições dos ativos da empresa;
- (ii) o fornecimento de segurança razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; e
- (iii) o fornecimento de uma garantia razoável relativa à prevenção ou detecção e impedimento de alienação não autorizada, de ativos da companhia que poderia ter um efeito significativo nas demonstrações contábeis.

Os Diretores da Companhia entendem, ainda, que os controles internos da Companhia são suficientes e pertinentes, dado o tipo de atividade e o volume de transações que opera. Adicionalmente, os Diretores da Companhia esclarecem que permanecem empenhados no aprofundamento, revisão e melhoria contínua de seus processos, e na implementação de novas ferramentas para revisão e aprimoramento dos controles internos. Abaixo são descritos alguns exemplos:

- (i) em janeiro de 2015, o imobilizado da Companhia passou a ser controlado via SAP, unificando RAC (*rent a car*) e GTF (gestão e terceirização de frotas);
- (ii) o sistema integrado SAP de recursos humanos e departamento pessoal de RAC e GTF foi unificado em Janeiro de 2015;
- (iii) disponibilização do acesso ao sistema integrado SAP de recursos humanos e departamento pessoal para todos os funcionários, em Fevereiro de 2015;
- (iv) atualização do sistema ERP RM/Totvs de RAC, utilizado para integração dos módulos financeiro e contábil, além das interfaces com o Vetor, sistema operacional de controle de frota e faturamento, em janeiro de 2015;
- (v) implantado o Concil, sistema automatizado de conciliação de cartão de crédito em janeiro de 2015;
- (vi) implementado no vetor o sistema de consulta financeira automática para cobrança de pessoas físicas em Fevereiro de 2015;

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- (vii) implantado o sistema Vetor, de controle operacional nas lojas Movida Seminovos em Abril de 2015;
- (viii) implementado a cadeia de aprovação de despesas e alçadas de descontos e cortesias no Vetor, sistema integrado operacional, em Maio de 2015;
- (ix) implementação do TEF, sistema de pagamento nas lojas de RAC em Setembro de 2015;
- (x) inserção do módulo para Seminovos no Vetor, sistema de controle operacional unificado, implementado em dezembro de 2015;
- (xi) inserção do módulo de multas integrado com bancos da OMNIDATA, ligado aos DETRANS – Departamento Estadual de Trânsito, no sistema Vetor, implementado em Abril de 2016;
- (xii) está em implantação a ferramenta de controle de limite de crédito de clientes em sistema centralizado em uma das empresas do grupo econômico;
- (xiii) está em implementação a inserção do módulo para Seminovos Atacado no Vetor, sistema de controle operacional unificado; e
- (xiv) está em implementação a inserção do módulo para Operação de Gestão e Terceirização de frota no Vetor, sistema de controle operacional unificado.

(b) Estruturas organizacionais envolvidas

A seguir, são apresentadas as responsabilidades de cada entidade / órgão dentro da estrutura organizacional:

A Gerência de Contabilidade e a Diretoria de Controladoria são as áreas responsáveis pela elaboração das Demonstrações Financeiras da Companhia, com adoção dos princípios contábeis aplicáveis e observância das boas práticas de controles internos. Durante o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras, o conjunto de processos que regem os procedimentos de controles internos da Companhia são executados, a fim de fornecer confiabilidade para a informação contábil e financeira registrada.

A Diretoria Executiva Administrativa e Financeira, principal área responsável pela preparação e revisão das Demonstrações Financeiras da Companhia, reporta suas constatações ao Conselho de Administração.

A Controladora da Companhia possui um Departamento de Auditoria Interna subordinado à Presidência, com atuação na Controladora e em todas as empresas por ela direta e/ou indiretamente controladas, o qual tem a responsabilidade de: (i) administrar o Canal Alerta e investigar possíveis fraudes; (ii) apresentar relatórios de auditoria interna; (iii) executar planos de ação com foco em controles internos e adequação às políticas internas da Companhia; e (iv) acompanhar a eficácia e implementação dos planos de ação.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

(c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Diretoria Executiva da Companhia é responsável pela gestão de indicadores financeiros e operacionais, que são monitorados por meio de reuniões mensais de resultado, nas quais as Diretorias e Gerências de negócio da Companhia apresentam o desempenho de cada segmento da Companhia. A área de gestão integrada, responsável pela formalização de processos e controles, presta suporte à Diretoria Executiva no monitoramento de referidos indicadores. Caso sejam identificadas deficiências, a área de gestão e a Diretoria Executiva traçam, em conjunto, planos de ação, com objetivos e metas previamente estabelecidos, os quais são acompanhados mensalmente pela área de gestão e discutidos nas reuniões de resultado, com supervisão da Diretoria Executiva.

(d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os auditores externos conduziram um estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião específica sobre esses controles internos.

Todos os pontos elencados pelos auditores externos em sua carta de controles internos, embora não tenha apontado nada que comprometa a divulgação das Demonstrações Financeiras da Companhia, todos os pontos levantados no estudo e alguns outros itens de melhoria foram endereçados, com objetivo de aprimoramento dos controles internos.

Durante este trabalho, que, no julgamento profissional do auditor, é de importância suficiente para merecer a atenção dos responsáveis pela governança, de controles internos, foram identificadas as seguintes deficiências: ausência de solicitação e aprovação para criação de novos acessos aos sistemas; ausência de revogação de acessos aos sistemas de funcionários desligados; parâmetros de senha das aplicações, sistemas operacionais e bancos de dados não estão de acordo com a política; ausência de revisão e conciliação das receitas; ausência de atualização de rendimento financeiros sobre as aplicações; deficiência do controle de conciliação de disponíveis; veículos furtados a mais de 6 meses encontram-se registrados na contabilidade.

Durante este trabalho foram levantadas outras deficiências, aquelas que não são deficiências significativas, mas que são de importância suficiente para merecer a atenção da administração, e foram levantadas também observações relacionadas às atividades operacionais ou de negócio, que são recomendações para melhoria das atividades operacionais ou de negócio.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**(e) Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas**

A Administração tomou ciência sobre o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Embora os pontos reportados no estudo não comprometam a divulgação das Demonstrações Financeiras da Companhia, a Diretoria apreciou detalhadamente seus pontos e endereçou todos os pontos levantados, para aprimorar, de forma constante, seus controles internos e sistemas informatizados. A título exemplificativo, a Companhia está em processo de (i) implementação de sistema para preparação das Demonstrações Financeiras, evitando lançamentos ou controles manuais; (ii) unificação de procedimentos e processos para toda a Companhia das políticas de Recursos Humanos; e (iii) implementação de políticas para Tecnologia de Informação e dados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

No último exercício social, a exposição da Companhia a risco de câmbio sofreu alteração significativa, conforme demonstrado abaixo:

Em 08 de junho de 2015, a Movida Locação de Veículos S.A., subsidiária da Companhia, realizou um empréstimo de R\$ 70,0 milhões através de um CCB ao custo de 114% do CDI, aumentando assim a sua exposição às variações na taxa de juros básica da economia.

Em 24 de setembro de 2015, a Movida GTF, subsidiária da Companhia, realizou sua 1ª emissão de debêntures. Foram emitidas 30.000 debêntures simples, em uma série única, com remuneração atrelada a CDI + 1,93% a.a., com o valor unitário de R\$ 10.000,00, perfazendo um total de R\$ 300 milhões, com vencimento de 3 anos.

Adicionalmente, não há expectativas sobre a redução ou aumento na exposição da Companhia aos principais riscos descritos na seção 4.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e co

Não há outras informações relevantes que não tenha sido mencionado anteriormente.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 – Condições financeiras e patrimoniais gerais

Apresentação das Demonstrações Financeiras da Companhia

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia.

Os Diretores esclarecem que nos itens 10.1 a 10.8 deste Formulário de Referência serão apresentadas informações históricas relativas ao balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 e em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, para o período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2014 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

Os Diretores ressaltam que as informações financeiras contidas e analisadas a seguir são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, as quais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") e com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* – "IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas previstas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM.

Em dezembro de 2014, a JSL subscreveu um aumento de capital na Companhia e integralizou referido aumento de capital com a contribuição de participações acionárias das seguintes sociedades, conferindo à Companhia 99,99% sobre essas sociedades ("Aumento de Capital"):

- Movida Gestão e Terceirização de Frotas S.A. ("Movida GTF" ou "GTF"), anteriormente denominada JSL Locações S.A.;
- Movida Locação de Veículos S.A. ("Movida Locação");
- APTA Locação Veículos Ltda. ("APTA"), a qual foi posteriormente incorporada pela Movida Locação.

A fim de ilustrar os impactos do Aumento de Capital caso este tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014 e, portanto, apresentar por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades de gestão, manutenção e terceirização de frotas e locação de veículos, independentemente da disposição de sua estrutura societária, foram elaboradas demonstrações financeiras das empresas acima de forma consolidada (Balanço Patrimonial) em 31 de dezembro de 2014 e combinadas consolidadas (Demonstração do Resultado) em 31 de dezembro de 2015, para todas as vezes que o exercício de 2015 considerava 12 meses de operação, preservando assim a comparabilidade dos resultados apurados.

Tais informações combinadas são apresentadas nos itens 10.3 e 10.9 deste Formulário de Referência e têm o objetivo de proporcionar informações mais úteis e representativas aos seus destinatários, para que as operações, a gestão e a posição patrimonial da Companhia e suas controladas sejam compreendidas dentro de sua atual estrutura societária.

Para informações detalhadas sobre o Aumento de Capital, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia foi constituída em 1º de outubro de 2014 e não apresentou qualquer movimentação financeira até o final de novembro de 2014, tendo em vista que, apenas mediante a conclusão do Aumento de Capital em dezembro de 2014, a Companhia passou a controlar a Movida GTF, a Movida Locação e a APTA (esta última posteriormente incorporada pela Companhia). Assim, as informações de resultados do período compreendido entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014 demonstram o desempenho operacional da Companhia somente no mês de dezembro de 2014.

Em 16 de agosto de 2016, a Companhia e a JSL divulgaram fato relevante informando sobre a intenção de realizar uma reestruturação societária mediante a transferência de certos ativos compostos de veículos, máquinas, equipamentos, contas a receber e obrigações financeiras correlatas da Movida GTF para a JSL através de uma cisão parcial e incorporação da parcela cindida pela JSL. Os Diretores da Companhia comentam que o objetivo da referida operação, foi readequar as linhas de negócio da Companhia com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes.

A Diretoria da Companhia demonstrou neste item a análise e discussão sobre a situação financeira e o resultado operacional do ano de 2015, e sua comparação com os três últimos meses de 2014, já refletindo as movimentações de ativos decorrentes da reorganização societária realizada. Para maiores informações sobre a reorganização societária, veja item 15.7 deste Formulário de Referência.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$1.427,5 milhões. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$1.172 milhões, sendo composto principalmente por R\$480,1 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$471,1 milhões em frota e R\$9,0 milhão em novas lojas, além de R\$671,6 milhões adicionais em renovação da frota operacional.

Em 2015, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$1.241,2 milhões. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$1.406 milhões, sendo composto principalmente por R\$918,1 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$901,7 milhões em frota e R\$16,4 milhões em novas lojas, além de R\$475,9 milhões adicionais em renovação da frota operacional.

Entre o período compreendido entre 1º de outubro de 2014 e 31 de dezembro de 2014, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$58,7 milhões. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$210,0 milhões, sendo composto principalmente por R\$198,7 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$198,3 milhões em frota e R\$0,4 milhão em novas lojas, além de R\$11,3 milhões adicionais em renovação da frota operacional.

Os Diretores entendem que a frota da Companhia é composta por ativos de alta liquidez, com baixa idade média. A maior parte dos investimentos em expansão da Companhia foi direcionada para a frota, ressaltando que os investimentos de expansão contribuem apenas parcialmente para a receita e a geração de caixa do ano em que é executado, distorcendo assim, as margens e os retornos da Companhia quando comparado a uma situação sem investimentos adicionais em expansão.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 30 de setembro de 2016, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$143,2 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$612,2 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$469,0 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia 30 de setembro de 2016 perfaz R\$99,3 milhões, e desta forma o caixa disponível era equivalente a 1,4x a dívida sem risco sacado de curto prazo. O risco sacado totalizou R\$491,4 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$1.103,6 milhões, representando uma dívida líquida de R\$960,4 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia foi de R\$590,7 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,2x. Vale ressaltar que, em 30 de setembro de 2016, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$1.901 milhões, composto primordialmente por veículos leves, que tem consistentemente apresentado um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2015, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$483,9 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$679,9 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$195,9 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$121,4 milhões, e desta forma o caixa disponível era equivalente a 4,0x a dívida sem risco sacado de curto prazo. O risco sacado totalizou R\$594,2 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$1.274,0 milhões, representando uma dívida líquida de R\$790,1 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia era de R\$715,5 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,7x a dívida de curto prazo. Vale ressaltar que, em 31 de dezembro de 2015, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$1.652,2 milhões, composto primordialmente por veículos leves, que tem consistentemente apresentado um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2014, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$63,3 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$231,7 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$168,4 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2014 foi R\$75,8 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,8x a dívida de curto prazo sem risco sacado. O risco sacado totalizou R\$308,7 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$540,4 milhões, representando uma dívida líquida de R\$477,1 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia era de R\$384,5 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,2x a dívida de curto prazo. Vale ressaltar que, em 31 de dezembro de 2014, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$1.116,7 milhões.

A seguir, são apresentadas a geração de caixa livre da Companhia antes do investimento em crescimento e o fluxo de caixa antes do pagamento de juros e dividendos. Estas aberturas mostram que as atividades operacionais sem considerar os investimentos para expansão, geraram caixa positivo no período. Vale ressaltar que os EBITDAs observados nos períodos também estão impactados pelos efeitos do crescimento, devido ao tempo de maturação dos investimentos efetuados e à demanda das novas lojas por custos pré-operacionais, enquanto ainda não estão gerando receitas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Fluxo de Caixa - Antes do Crescimento e Juros (em R\$ milhões)	01/01/2016 a 30/09/2016	01/01/2015 a 31/12/2015	01/10/2014 a 31/12/2014
EBITDA	235	279	18
Custo não caixa	729	563	15
Variação de Ativos e Passivos	(15)	121	(11)
Geração Caixa relacionado às atividades da Companhia	949	963	22
Capex Renovação ²	(682)	(476)	(11)
Caixa Gerado antes do Crescimento e dos Juros	267	487	11

Fluxo de Caixa Livre - Antes dos Juros	01/01/2016 a 30/09/2016	01/01/2015 a 31/12/2015	01/10/2014 a 31/12/2014
Caixa Gerado antes do Crescimento e dos Juros	267	487	11
Capex de expansão ²	(480)	(918)	(199)
Fluxo de Caixa Livre para Firma	(213)	(431)	(188)

¹ "Variação de Ativos e Passivos é composto pela somatória das seguintes movimentações do fluxo de caixa: contas a receber, impostos a recuperar, depósitos judiciais, outros créditos, despesas antecipadas, fornecedores e risco sacado, partes relacionadas, obrigações trabalhistas e tributárias, contas a pagar e adiantamentos, demandas judiciais e administrativas pagas e imposto de renda e contribuição social pagos.

² Considera Capex total, ou seja, o montante efetivamente pago com o caixa da Companhia mais o montante financiado.

Um fator relevante para compreender as condições financeiras e patrimoniais da Companhia é a flexibilidade na gestão dos seus investimentos, principalmente em RAC, em que os ativos a serem renovados podem ser definidos de acordo com a categoria, não sendo vinculados a um modelo específico de veículo.

Além disso, no caso de GTF, o modelo de negócios da Companhia em tal segmento presume que os investimentos são necessariamente atrelados a contratos assinados, que garantem a geração de caixa futura das operações. No caso de RAC, por sua vez, o investimento está atrelado à demanda do mercado, sendo que a Companhia faz seus planos de expansão de frota buscando atender a expectativa de demanda com manutenção nas taxas de ocupação. No caso de uma possível retração de mercado, a Companhia também está preparada para ajustar sua frota de forma rápida e fácil, devido à alta liquidez usual de seus ativos, utilizando Seminovos como suporte. Sendo assim, a Companhia pode definir os investimentos em expansão, da mesma maneira que pode escolher o melhor momento para a compra e venda de seus ativos para renovação, sem que isto seja prejudicial aos custos com manutenção, tendo em vista a baixa idade média de sua frota.

A Diretoria entende que a Companhia apresentou, no período encerrado em 30 de setembro de 2016 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 2014, condições financeiras, patrimoniais e suporte suficientes para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazo, conforme demonstrado abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Indicador	30/09/2016	31/12/2015	31/12/2014
Liquidez imediata ¹	0,1	0,4	0,1
Liquidez corrente ²	0,5	0,7	0,4
Liquidez seca ³	0,3	0,6	0,3
Estrutura de capital ⁴	2,4	2,3	1,2
Endividamento Financeiro ⁵	1,5	1,6	0,9

1 Caixa e equivalente de caixa+ títulos e valores mobiliários / passivo circulante.

2 Ativo circulante / passivo circulante.

3 Caixa e equivalente de caixa + títulos e valores mobiliários + contas a receber (circulante) / passivo circulante.

4 Passivo circulante + passivo não circulante / patrimônio líquido.

5 Empréstimos e financiamentos + debêntures + arrendamento financeiro (circulante e não circulante) + risco sacado a pagar – Montadoras / patrimônio líquido.

(b) Estrutura de capital

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia possui estrutura de capital e suporte adequada ao cumprimento de suas obrigações de curto, médio e longo prazo e à condução de suas operações.

Apresenta-se abaixo a relação entre o capital próprio (patrimônio líquido) e o capital de terceiros para os períodos indicados.

Estrutura de capital (R\$ milhões)	Período de nove meses findo em 30/09/2016	Exercício social encerrado em 31/12/2015	Período compreendido entre 01/10/2014 e 31/12/2014
Patrimônio Líquido (a)	759,3	794,5	627,9
Passivo circulante + Passivo não circulante (b)	1.804,3	1.824,1	727,3
Ativo total (c)	2.563,6	2.618,6	1.355,2
% Capital Próprio (a)/(c)	29,6%	30,3%	46,3%
% Capital de Terceiros (b)/(c)	70,4%	69,7%	53,7%

O capital de terceiros da Companhia é representado por empréstimos e financiamentos, debêntures, arrendamento mercantil e risco sacado descontado do caixa e aplicações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

(R\$ milhões)	Período de nove meses findo em 30/09/2016	Exercício social encerrado em 31/12/2015	Período compreendido entre 01/10/2014 e 31/12/2014
Caixa e aplicações financeiras	(143,2)	(483,9)	(63,3)
Dívida bruta de curto prazo	590,7	715,5	384,5
Dívida bruta de longo prazo	512,9	558,5	155,9

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dívida Bruta	1.103,6	1.274,0	540,4
Dívida líquida	960,4	790,1	477,1
Risco Sacado	491,4	594,2	308,7
Dívida líquida (sem Risco Sacado)	469,0	195,9	168,4

A diretoria da Companhia entende que a atual estrutura de capital apresenta níveis aceitáveis de alavancagem, especialmente considerando o perfil do negócio e a estratégia de crescimento adotada pela Companhia, que tem demandado investimentos em ativos que em geral possuem um mercado secundário líquido.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$759,3 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 1,3x no período.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$794,5 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 1,0x no período.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$627,9 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 0,8x no período.

A Diretoria da Companhia acredita que o EBITDA Ajustado é medida prática mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia de cumprir com suas obrigações financeiras. O EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata de mera representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua alienação, gerando uma receita com a venda do ativo que, por sua vez representa uma liberação operacional de caixa. O EBITDA Ajustado da Companhia totalizou R\$ 1.186,9 milhões no período de doze meses findo em 30 de setembro de 2016 (LTM) e R\$806,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida de 0,8x e 1,0x respectivamente. Considerando a dívida líquida sem risco sacado, os múltiplos referentes ao EBITDA Ajustado se traduzem em 0,2x no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2015 e de 0,4x no período de doze meses findo em 30 de setembro de 2016.

A Companhia registrou EBITDA de R\$310,6 milhões no período de doze meses findo em 30 de setembro de 2016, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida de 3,1x nesse mesmo período. Considerando a dívida líquida sem o saldo de risco sacado, o múltiplo se traduz em 1,5x. Em 2015, a Companhia registrou EBITDA de R\$279,0 milhões, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida sem risco sacado de 0,7x nesse mesmo período. Para mais informações sobre o EBITDA e o EBITDA Ajustado veja item 3.2 deste Formulário de Referência.

Dessa forma, a tabela a seguir apresenta os principais índices de alavancagem da Companhia:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Saldos	Período de doze meses findo em 31/12/2015	Período de doze meses findo em 30/09/2016
Dívida líquida / EBITDA-A	1,0 x	0,8 x
Dívida líquida / EBITDA	2,8 x	3,1 x
Dívida líquida / Patrimônio Líquido	1,0 x	1,3 x
EBITDA-A/ Despesas Financeiras de Endividamentos e Aplicações, Líquidas ¹	13,2 x	8,9 x
Dívida líquida sem risco sacado / EBITDA-A	0,2 x	0,4 x
Dívida líquida sem risco sacado / EBITDA	0,7 x	1,5 x

¹Somatória das seguintes contas que compõem a nota explicativa do Resultado Financeiro: Rendimento sobre aplicações, juros bancários, variação cambial e juros sobre empréstimos e financiamentos.

Para fins de reconciliação do EBITDA e do EBITDA Ajustado do período de doze meses findo em 30 de setembro de 2016, seguem os valores abaixo:

(R\$ milhões, exceto os percentuais)	Período de doze meses findo em 30 de setembro de 2016
Lucro líquido	57,4
Despesas Financeiras	205,2
Receitas Financeiras	(67,2)
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	20,3
EBIT	215,7
Depreciação e Amortização	94,9
EBITDA¹	310,6
Margem EBITDA²	35,7%
Resultado descontinuada	(34,1)
Custo de venda de ativos (não caixa)	910,4
EBITDA Ajustado³	1.186,9
Margem EBITDA Ajustado⁴	66,8%

¹ Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, do imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. Considera os montantes referentes às operações descontinuadas. O EBITDA não é uma medida definida nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados e não deve ser considerado como substituto para o lucro líquido, como indicador do desempenho operacional da Companhia ou como substituto do fluxo de caixa ou como indicador de liquidez da Companhia. O EBITDA está calculado conforme instrução da CVM 527/12.

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

³ Corresponde ao EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata da mera representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua alienação e também desconsidera o resultado das operações descontinuadas. Dessa forma, a Administração da Companhia acredita que o EBITDA Ajustado é a medida prática mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia cumprir com suas obrigações financeiras. Além disto, desconsidera o resultado das operações descontinuadas.

⁴ EBITDA Ajustado dividido pela receita líquida total.

(c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia possui capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros, apresentando uma sólida posição de caixa. A dívida da Companhia é composta

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

principalmente por financiamentos para aquisição de veículos e linhas de capital de giro, as quais serão quitadas com a geração operacional de caixa e com os recursos oriundos das vendas de ativos.

A Companhia apresentou posição de caixa e aplicações financeiras de R\$143,2 milhões em 30 de setembro de 2016, R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$63,3 milhões em 31 de dezembro de 2014. A dívida bruta de curto prazo da Companhia era de R\$590,7 milhões em 30 de setembro de 2016, R\$715,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$384,5 milhões em 31 de dezembro de 2014.

O EBITDA Ajustado, que mais se aproxima da geração de caixa da Companhia, de modo a aferir a capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, foi de R\$937,2 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e R\$806,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Em relação ao índice de cobertura de juros, o EBITDA Ajustado foi superior aos juros financeiros líquidos devidos pela Companhia em 17,8x em 30 de setembro de 2016 e em 28,7x em 2015. Anualizando o EBITDA Ajustado de dezembro para o ano de 2014, ele seria 11,4x superior aos juros financeiros líquidos devidos pela Companhia.

A tabela abaixo apresenta o cronograma para pagamento da dívida bruta em 30 de setembro de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	31/12/2014	31/12/2015	30/09/2016
Dívida Bruta	Total	Total	Total
Circulante	384,5	715,5	590,7
Não Circulante	155,9	558,5	512,9
2016	69,5		
2017	20,9	64,8	19,4
2018	18,8	472,6	473,0
2019	16,9	11,6	10,3
2020	8,4	4,2	5,3
2021	5,8	0,7	1,3
2022 em diante	15,6	4,6	3,4
Total	540,4	1.274,0	1.103,60

(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia capta recursos por meio de contratos financeiros, quando necessário, os quais são empregados no financiamento de suas necessidades de capital de giro e investimentos de curto e longo prazo.

Para a aquisição de veículos leves e utilitários, a Companhia privilegia a compra com recursos próprios ou a prazo junto às montadoras, financiados por debêntures e linhas de capital de giro sem qualquer garantia,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de forma a usufruir da flexibilidade de um giro mais eficiente da frota, o que é operacionalmente mais difícil no caso do arrendamento mercantil. A Companhia utiliza também, porém em menor escala, o *leasing* financeiro. Para a aquisição de veículos pesados novos nacionais, a Companhia utilizou linhas de FINAME.

Os Diretores da Companhia acreditam que o fluxo de caixa operacional, aliado às iniciativas recorrentes de alongamento negociadas, como a 1ª Emissão de Debêntures da Movida GTF, em 24 de setembro de 2015, no montante de R\$300,0 milhões, serão suficientes para que a Companhia faça frente às suas necessidades de liquidez futura.

Os Diretores da Companhia esclarecem, por fim, que estas iniciativas são recorrentes e seguem o curso normal dos negócios da Companhia dentro de uma gestão prudente do passivo financeiro. O prazo médio do endividamento líquido da Movida em 30 de setembro de 2016 era de 2,2 anos, em 31 de dezembro de 2015 era de 2,7 anos e em 31 de dezembro de 2014 era de 2,4 anos.

(e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os Diretores da Companhia informam que o financiamento do capital para reforço da liquidez no que diz respeito à necessidade de capital de giro será captado pela Companhia por meio de recursos provenientes de contratos financeiros junto às instituições financeiras de primeira linha e/ou através de instrumentos financeiros junto ao mercado de capitais, tanto local como exterior, quando necessário. Os financiamentos da aquisição de ativos não circulantes, em especial para a prestação de serviços, continuarão sendo feitos através de linhas específicas de acordo com as características do bem adquirido, sendo que, para a aquisição de veículos leves e utilitários, a Diretoria da Companhia continuará privilegiando a compra com recursos próprios com linhas de capital de giro sem garantias, a fim de usufruir da flexibilidade de um giro mais eficiente da frota, e em menor escala utiliza o *leasing* financeiro.

(f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

O saldo referente a Arrendamentos Mercantis ("*Leasing*") em 31 de dezembro de 2014 era de R\$113,2 milhões a uma taxa de juros média de 12,9% a.a. indexados à taxa DI e pré-fixado, em 31 de dezembro de 2015 era de R\$142,0 milhões, e em 30 de setembro de 2016 era de R\$127,0 milhões a uma taxa de juros média de 17,7% a.a. indexados à taxa DI e com último vencimento até 2020.

Para as aquisições de veículos pesados, a Companhia, por meio de suas subsidiárias, utilizou principalmente o Finame que, em 31 de dezembro de 2014, representava R\$88,2 milhões, a uma taxa de juros média de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

6,3% a.a.; em 31 de dezembro de 2015, R\$22,0 milhões, a uma taxa de juros média de 6,5% a.a.; e em 30 de setembro de 2016, R\$11,8 milhões, a uma taxa de juros média de 6,4% a.a.

A Companhia contrata operações de risco sacado (*confirming*) junto a algumas instituições financeiras e apresenta essas operações em suas demonstrações financeiras na rubrica de risco sacado montadoras, segregando as referidas operações da rubrica fornecedores. Essa operação visa alongar o prazo de pagamentos aos fornecedores por meio de uma instituição financeira. Em 30 de setembro de 2016, o saldo de risco sacado a pagar era de R\$491,4 milhões.

Em 08 de junho de 2015, a Movida Locação emitiu uma CCB junto Banco do Brasil S.A., no valor de R\$70,0 milhões, com vencimento em 05 de junho de 2018, pagamento anual de juros e custo de 114% da taxa média de Certificados de Depósito Interbancários ("taxa DI"). A CCB conta com aval da JSL S.A. e prevê hipóteses de vencimento antecipado usuais, como, por exemplo, na hipótese de: (a) a Movida Locação sofrer protesto cambial no em valor superior a R\$8,0 milhões; (b) sofrer ação judicial ou procedimento fiscal capaz de colocar em risco as obrigações assumidas; (c) a Movida Locação ou a JSL S.A. tornarem-se inadimplente em outras obrigações junto ao Banco do Brasil S.A. A referida CCB não estabelece *covenants* financeiros. O referido empréstimo prevê amortização anual de R\$ 23,3 milhões e pagamento de juros trimestrais.

Em 17 de julho de 2015, a Movida Locação adquiriu um empréstimo por meio da emissão CCB junto ao Banco Santander (Brasil) S.A. no valor de USD 31,4 milhões por meio da Resolução 3.844, com vencimento em 17 de julho de 2018 e custo de 0,35750% ao mês, calculados de forma linear *pro rata temporis*. Considerando o total do empréstimo em dólar, USD 31,4 milhões tiveram contrato firmado de swap no mesmo valor e prazo, trocando a taxa de juros em USD para taxa DI, com *hedge* integral da exposição cambial. Cabe ressaltar que o derivativo feito é exclusivamente com o propósito de proteção patrimonial. O contrato de hedge celebrado prevê hipótese de vencimento antecipadamente caso haja rescisão de uma obrigação da Movida Locação ou da JSL S.A. de até R\$ 15,0 milhões em decorrência de seu não cumprimento por culpa da JSL S.A. ou da Movida Locação. Além disso, a CCB prevê hipóteses de vencimento antecipado padrões, como, por exemplo, na hipótese de: (a) inadimplemento de obrigações da Movida Locação, da JSL S.A. ou de suas sociedades direta ou indiretamente controladoras e controladas, em caso de culpa comprovada, no âmbito de outros contratos firmados com o Banco Santander (Brasil) S.A.; (b) rescisão por inadimplemento de obrigações da Movida Locação e da JSL S.A. ou de suas sociedades direta ou indiretamente controladoras e controladas, em caso de culpa comprovada, no valor individual ou agregado no ano igual ou superior a R\$15,0 milhões; e (c) alteração de controle societário da Movida Locação e da JSL S.A. O referido empréstimo prevê pagamento de principal na data de vencimento e amortização semestral. A CCB também possui eventos de vencimento antecipado relacionados à *covenants* financeiros estabelecidos à JSL, controladora da Companhia, a qual deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou inferior a 3,5 vezes e o EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias por todo o período de vigência da Cédula, a ser apurado (i) trimestralmente, até o 5º dia útil após o prazo máximo previsto pela

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

regulamentação aplicável para a divulgação das demonstrações financeiras e das demonstrações contábeis trimestrais da JSL e (ii) com base nas demonstrações financeiras consolidadas da JSL, auditada ou revisada por seus auditores independentes, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo do Avalista, incluídas as Debêntures e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida e subtraídos de (a) os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e (b) os financiamentos contraídos em razão do programa de financiamento de estoque de veículos novos e usados, nacionais e importados e peças automotivas, com concessão de crédito rotativo cedido pelas instituições financeiras ligadas às montadoras (Veículos Floor Plan);
- (b) EBITDA Adicionado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, apurado ao longo dos últimos 12 (doze) meses, incluindo o EBITDA Adicionado dos últimos 12 (doze) meses das sociedades incorporadas e/ou adquiridas pelo Avalista; e
- (c) Despesa Financeira Líquida significa os encargos de dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras, todos estes relativos aos itens descritos na definição de Dívida Financeira Líquida acima e calculados pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses.

Na data deste Formulário de Referência, empréstimo em moeda estrangeira acima mencionado havia sido quitado.

Em 20 de outubro de 2014, a Movida GTF efetuou uma captação de por meio de Cédula de Crédito Bancário ("CCB"), junto ao Banco da Amazônia S.A., no valor de R\$30,0 milhões, ao custo de 116% da taxa DI Over ("CDI Over") e vencimento em 21 de outubro de 2019. Este financiamento possui prazo médio de 1,8 anos, sendo 12 meses de carência, com pagamento anual dos juros, e amortização anual do principal. O prazo de carência visa a alongar o cronograma de amortização da dívida. A CCB conta com aval da JSL S.A. e prevê hipóteses de vencimento antecipado usuais, como, por exemplo, na hipótese de: (a) a Companhia tiver títulos de sua responsabilidade protestados, cujo valor individual ou agregado, superior a 0,2% do faturamento anual da empresa; (b) sofrer ação judicial ou procedimento fiscal capaz de colocar em risco as obrigações assumidas; e (c) no caso de recuperação judicial ou extrajudicial requerida pela Companhia. A referida CCB não estabelece *covenants* financeiros. O referido empréstimo prevê amortização em cinco parcelas anuais, acrescidas dos valores decorrentes da aplicação da taxa de juros. O saldo devedor em 30 de setembro de 2016 era de R\$74,2 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 11 de dezembro de 2015, a Movida GTF contratou operação Leasing junto ao Santander Leasing S.A. no valor de R\$6.386.913,00, com fiança da JSL S.A., custo de 100% da taxa DI ou 12% a.a., em caso de inadimplemento, amortização mensal e vencimento em 11 de dezembro de 2020.

Em 24 de setembro de 2015, foi aprovada a emissão da 1ª Debêntures Simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantia fidejussória, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, da Movida GTF, com emissão em 24 de setembro de 2015. Tal operação compreende a emissão de 30.000 debêntures, no valor nominal unitário de R\$10.000,00, perfazendo o valor total de R\$300,0 milhões com vencimento em 24 de setembro de 2018. A emissão é composta por uma remuneração correspondente a 100% da variação acumulada da taxa DI acrescida de um spread de 1,93%. O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em uma única parcela na data de vencimento. A escritura da referida emissão possui cláusulas de vencimento antecipado, destacando-se o estabelecimento de *covenants* financeiros à JSL, controladora da Companhia, a qual deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou inferior a 3,5 vezes por todo o período das Debêntures, devendo ser apurado considerando o período acumulado dos últimos 12 meses, e o EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras dos últimos 12 meses, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo da Emissora, incluídas as Debêntures, risco sacado e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida subtraídos os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e
- (b) EBITDA Ajustado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, desconsiderando as operações descontinuadas.

As debêntures poderão ser declaradas vencidas antecipadamente caso haja vencimento antecipado de quaisquer outras obrigações financeiras da Movida Locação, da Companhia e/ou de suas afiliadas decorrente de operação de captação de recursos realizada no mercado financeiro ou de capitais, no mercado local ou internacional.

Os Diretores da Companhia informam que a dívida bruta total da Companhia era de R\$1.103,6 milhões em 30 de setembro de 2016, R\$1.274,0 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$540,4 milhões em 31 de dezembro de 2014.

(ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Os Diretores da Companhia informam que em, 30 de setembro de 2016, em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não possuía quaisquer outras relações de longo prazo com

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

instituições financeiras além daquelas citadas neste Formulário de Referência, nas demonstrações financeiras e notas explicativas.

Os Diretores da Companhia esclarecem ainda que as atuais relações de longo prazo com instituições financeiras têm suprido adequadamente as necessidades de financiamento na expansão do negócio da Companhia. Para o futuro, possíveis relações com instituições financeiras poderão ser desenvolvidas em linha com as estratégias da Companhia.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Nenhuma das dívidas da Companhia existentes em 30 de setembro de 2016 possui cláusula específica de subordinação, de forma que não há relação de preferência entre as mesmas. O grau de subordinação entre as dívidas da Companhia é determinado de acordo com as disposições da legislação em vigor. As dívidas que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Para informações sobre a natureza e prazo de vencimento das dívidas da Companhia, ver item 3.8 deste Formulário de Referência.

(iv) Eventuais restrições impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

No âmbito da 1ª Emissão de Debêntures da Movida GTF, a JSL, controladora da Companhia, deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou inferior a 3,5 vezes por todo o período das Debêntures, devendo ser apurado considerando o período acumulado dos últimos 12 meses, e o EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras dos últimos 12 meses, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo da Emissora, incluídas as Debêntures, risco sacado e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida subtraídos os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e
- (b) EBITDA Ajustado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, desconsiderando as operações descontinuadas.

No âmbito da Cédula de Crédito Bancário emitida pela Movida RAC em benefício do Banco Santander (Brasil) S.A., a JSL, controladora da Companhia, deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou inferior a 3,5 vezes e o EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

acrescidos das variações monetárias por todo o período de vigência da Cédula, a ser apurado (i) trimestralmente, até o 5º dia útil após o prazo máximo previsto pela regulamentação aplicável para a divulgação das demonstrações financeiras e das demonstrações contábeis trimestrais da JSL e (ii) com base nas demonstrações financeiras consolidadas da JSL, auditada ou revisada por seus auditores independentes, considerando que:

- (d) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo do Avalista, incluídas as Debêntures e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida e subtraídos de (a) os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e (b) os financiamentos contraídos em razão do programa de financiamento de estoque de veículos novos e usados, nacionais e importados e peças automotivas, com concessão de crédito rotativo cedido pelas instituições financeiras ligadas às montadoras (Veículos Floor Plan);
- (e) EBITDA Adicionado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, apurado ao longo dos últimos 12 (doze) meses, incluindo o EBITDA Adicionado dos últimos 12 (doze) meses das sociedades incorporadas e/ou adquiridas pelo Avalista; e
- (f) Despesa Financeira Líquida significa os encargos de dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras, todos estes relativos aos itens descritos na definição de Dívida Financeira Líquida acima e calculados pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses.

Na data deste Formulário de Referência, empréstimo em moeda estrangeira acima mencionado havia sido quitado e, portanto, a Companhia não estava mais sujeita ao referido *covenant* financeiro.

(g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Os Diretores da Companhia informam que a Companhia não possui linhas de financiamento contratadas e não sacadas.

(h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**BALANÇO PATRIMONIAL****Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015**

(em R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	AV	30 de setembro de 2016	AV	AH	R\$
ATIVO						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	460.579	17,6%	65.347	2,5%	-85,8%	(395.232)
Títulos e valores mobiliários	23.337	0,9%	77.861	3,0%	233,6%	54.524
Contas a receber	183.820	7,0%	235.985	9,2%	28,4%	52.165
Impostos a recuperar	12.599	0,5%	16.765	0,7%	33,1%	4.166
Despesas antecipadas	4.678	0,2%	16.621	0,6%	255,3%	11.943
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	89.554	3,4%	201.156	7,8%	124,6%	111.602
Partes relacionadas	4.386	0,2%	12.153	0,5%	177,2%	7.767
Outros créditos	3.099	0,1%	11.535	0,4%	272,2%	8.436
	<u>782.052</u>	<u>29,9%</u>	<u>637.423</u>	<u>24,9%</u>	<u>-18,5%</u>	<u>(144.629)</u>
Não circulante						
Ativos mantidos para distribuição aos acionistas	155.893	6,0%	7.262	0,3%	-95,3%	(148.631)
Instrumentos financeiros derivativos	15.459	0,6%	1.507	0,1%	-90,3%	(13.952)
Depósitos judiciais	197	0,0%	167	0,0%	-15,2%	(30)
	<u>171.549</u>	<u>6,6%</u>	<u>8.936</u>	<u>0,3%</u>	<u>-94,8%</u>	<u>(162.613)</u>
Imobilizado	1.652.196	63,1%	1.901.051	74,2%	15,1%	248.855
Intangível	12.813	0,5%	16.157	0,6%	26,1%	3.344

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	1.665.009	63,6%	1.917.208	74,8%	15,1%	252.199
Total do ativo	2.618.610	100,0%	2.563.567	100,0%	-2,1%	(55.043)
PASSIVO	31 de dezembro de 2015	AV	30 de setembro de 2016	AV	AH	R\$
Circulante						
Empréstimos e financiamentos	38.214	1,5%	36.775	1,4%	-3,8%	(1.439)
Risco Sacado a pagar - Montadoras	594.153	22,7%	491.377	19,2%	-17,3%	(102.776)
Debêntures	6.333	0,2%	-	0,0%	-100,0%	(6.333)
Arrendamento financeiro a pagar	76.806	2,9%	62.516	2,4%	-18,6%	(14.290)
Fornecedores	335.761	12,8%	564.240	22,0%	68,0%	228.479
Obrigações trabalhistas	14.194	0,5%	25.054	1,0%	76,5%	10.860
Obrigações tributárias	8.518	0,3%	5.936	0,2%	-30,3%	(2.582)
Contas a pagar e adiantamentos	32.294	1,2%	9.972	0,4%	-69,1%	(22.323)
Partes relacionadas	8.206	0,3%	718	0,0%	-91,3%	(7.488)
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	15.924	0,6%	48.330	1,9%	203,5%	32.406
	<u>1.130.403</u>	<u>43,2%</u>	<u>1.244.918</u>	<u>48,6%</u>	<u>10,1%</u>	<u>114.515</u>
Não circulante						
Passivos mantidos para distribuição aos acionistas	101.110	3,9%	5.114	0,2%	-94,9%	(95.996)
Empréstimos e financiamentos	195.966	7,5%	150.717	5,9%	-23,1%	(45.249)
Debêntures	297.346	11,4%	297.688	11,6%	0,1%	342
Arrendamento financeiro a pagar	65.189	2,5%	64.510	2,5%	-1,0%	(679)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	11	0,0%	148	0,0%	1245,5%	137
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.544	1,2%	41.156	1,6%	34,7%	10.612

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Contas a pagar e adiantamentos	3.552	0,1%	-	0,0%	-100,0%	(3.552)
	693.718	26,5%	559.333	21,8%	-19,4%	(134.385)
Patrimônio líquido						-
Capital social	624.250	23,8%	715.629	27,9%	14,6%	91.379
Reservas de lucros	51.847	2,0%	43.687	1,7%	-15,7%	8.160
	676.097	25,8%	759.316	29,6	12,3%	83.219
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	118.392	4,5%	-	0,0%	-100,0%	(118.392)
Total do patrimônio líquido	794.489	30,3%	759.316	29,6	-4,4%	(35.173)
Total do passivo e patrimônio líquido	2.618.610	100,0 %	2.563.567	100,0 %	-2,1%	(55.043)

Ativo

Os Diretores da Companhia informam que em 30 de setembro de 2016, o total do ativo apresentou uma diminuição de R\$55,0 milhões, ou 2,1%, passando de R\$2.618,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$2.563,6 milhões em 30 de setembro de 2016, conforme detalhamento abaixo.

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazos)

As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia diminuíram em R\$340,7 milhões, ou 70,4%, passando de R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$143,2 milhões em 30 de setembro de 2016. O saldo final das disponibilidades e aplicações financeiras é decorrente da geração de caixa das atividades operacionais, e a queda no período reflete os investimentos realizados no período.

Contas a Receber

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber aumentaram em R\$52,2 milhões, ou 28,4%, passando de R\$183,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$236,0 milhões em 30 de setembro de 2016, derivado do crescimento da venda de veículos e serviços.

Impostos a recuperar (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar aumentaram em R\$4,2 milhões, ou 33,1%, passando de R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$16,8 milhões em 30 de setembro de 2016, devido principalmente ao aumento do PIS/COFINS no período.

Outros créditos (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos aumentaram em R\$8,4 milhões, ou 272,2%, passando de R\$3,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$11,5 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente ao aumento dos adiantamentos aos fornecedores.

Despesas antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas aumentaram em R\$11,9 milhões, ou 255,3% passando de R\$4,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$16,6 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com o valor de IPVA a apropriar.

Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo aumentou R\$111,6 milhões, ou 124,6%, passando de R\$89,6 milhões em 31 dezembro de 2015 para R\$201,2 milhões em 30 de setembro de 2016 devido ao aumento da frota total, que passou de 52.723 veículos em 2015 para 57.652 veículos em 30 de setembro de 2016.

Ativos mantidos para distribuição aos acionistas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos ativos mantidos para distribuição aos acionistas diminuiu R\$148,6 milhões, ou 95,3%, passando de R\$155,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$7,3 milhões em 30 de setembro de 2016, reflexo da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

Imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado aumentou em R\$248,9 milhões, ou 15,1%, passando de R\$1.652,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$1.901,1 milhões em 30 de setembro de 2016. A variação é relacionada principalmente com o investimento em expansão da frota.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Intangível***

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou aumento de R\$3,3 milhões, ou 26,1%, passando de R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$16,2 milhões em 30 de setembro de 2016, principalmente relacionado ao investimento em software no período.

Passivo***Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de empréstimos e financiamentos reduziu R\$46,7 milhões, ou 19,9%, passando de R\$234,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$187,5 milhões em 30 de setembro de 2016. Essa queda ocorreu em função das amortizações ocorridas no período.

Risco sacado a pagar - Montadoras

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de risco sacado a pagar (montadoras) reduziu em R\$102,8 milhões, ou 17,3%, passando de R\$594,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, para R\$491,4 milhões em 30 de setembro de 2016 em função da liquidação das obrigações antigas, parcialmente compensadas pelas novas contratações.

Debêntures (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures diminuiu em R\$6,0 milhões, ou 2,0%, passando de R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$297,7 milhões em 30 de setembro de 2016 devido à redução na apropriação de juros.

Arrendamento financeiro (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento financeiro reduziram em R\$15,0 milhões, ou 10,5%, passando de R\$142,0 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$127,0 milhões em 30 de setembro de 2016, devido à amortização de parcelas no período.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que em 30 de setembro de 2016, o saldo de fornecedores era de R\$564,2 milhões, aumento de R\$228,5 milhões, ou 68,0% na comparação com o total de R\$335,8 milhões em 31 de dezembro de 2015, principalmente relacionado com as negociações com montadoras, reflexo do investimento em expansão e renovação da frota operacional.

Obrigações trabalhistas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram em R\$10,9 milhões, ou 76,5%, passando de R\$14,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$25,1 milhões em 30 de setembro de 2016, em função da expansão no quadro de colaboradores, que passou de 1.948 no final de 2015 para 2.554 em 30 de setembro de 2016.

Obrigações tributárias

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias decresceram em R\$2,6 milhões, ou 30,3%, passando de R\$8,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$5,9 milhões em 30 de setembro de 2016, em função da diminuição de gastos com IRRF E IRPJ/CSLL.

Contas a pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento de clientes reduziram em R\$25,9 milhões, ou 72,2% passando de R\$35,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$10,0 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente à diminuição da conta de adiantamento de clientes, que se refere aos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

Partes Relacionadas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo das transações entre partes relacionadas reduziu R\$7,5 milhões, ou 91,3%, passando de R\$8,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$0,7 milhão em 30 de setembro de 2016. A administração, através de um centro de serviços administrativos, compartilha despesas corporativas entre as empresas do grupo econômico. Com o objetivo de melhor alocar estas despesas entre as entidades, a Administração revisou no terceiro trimestre de 2016 os critérios de rateio utilizados, praticamente zerando esta conta.

Passivos mantidos para distribuição aos acionistas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos passivos mantidos para distribuição aos acionistas diminuiu R\$96,0 milhões, ou 94,9% passando de R\$101,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$5,1 milhões em 30 de setembro de 2016, reflexo do início da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os Diretores da Companhia informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar aumentaram R\$32,4 milhões, ou 203,5% passando de R\$15,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$48,3 milhões em 30 de setembro de 2016, devido ao maior resultado líquido no período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***Imposto de Renda e contribuição social diferidos***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou em R\$10,6 milhões, ou 34,7%, passando de R\$30,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$41,2 milhões em 30 de setembro de 2016, oriundo da diferença entre depreciação fiscal e econômica em função da maior base de ativos, somado às diferenças temporárias das operações de leasing financeiro, parcialmente compensado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

Reservas de Lucros

Os Diretores da Companhia informam que as reservas de lucro diminuíram R\$8,2 milhões, ou 15,7% passando de R\$51,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$43,7 milhões em 30 de setembro de 2016, devido ao maior resultado líquido no período.

Patrimônio Líquido

Os Diretores da Companhia informam que o patrimônio líquido diminuiu em R\$35,2 milhões, ou 4,4%, passando de R\$794,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$759,3 milhões em 30 de setembro de 2016, refletindo a diminuição nas reservas de lucros e a integralização de capital por meio do AFAC (Adiantamento para Futuro Aumento de Capital) que foi considerado no período anterior.

Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014

<i>(Em milhares de reais)</i>	31/12/2015	AV	31/12/2014	AV	AH	Var. R\$
Ativo Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	460.579	17,6%	15.544	1,1%	2863,1%	445.035
Títulos e valores mobiliários	23.337	0,9%	47.771	3,5%	-51,1%	-24.434
Contas a receber	183.820	7,0%	94.092	6,9%	95,4%	89.728
Impostos a recuperar	12.599	0,5%	5.151	0,4%	144,6%	7.448
Despesas antecipadas	4.678	0,2%	5.033	0,4%	-7,1%	-355
Partes relacionadas	4.384	0,2%	15.643	1,2%	-72,0%	-11.259
Outros créditos	3.101	0,1%	2.247	0,2%	38,0%	854
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	89.554	3,4%	37.104	2,7%	141,4%	52.450
	782.052	29,9%	222.585	16,4%	251,3%	559.467
Ativo Não circulante						
Ativos mantidos para distribuição aos acionistas	155.893	6,0%	-	0,0%	-	155.893
Instrumentos financeiros derivativos	15.459	0,6%	-	0,0%	-	15.459

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos a recuperar	-	0,0%	127	0,0%	-100,0%	-127
Depósitos judiciais	197	0,0%	196	0,0%	0,5%	1
Partes relacionadas	-	0,0%	4.384	0,3%	-100,0%	-4.384
	171.549	6,6%	4.707	0,3%	3544,6%	166.842
Imobilizado	1.652.196	63,1%	1.116.703	82,4%	48,0%	535.493
Intangível	12.813	0,5%	11.161	0,8%	14,8%	1.652
	1.665.009	63,6%	1.127.864	83,2%	47,6%	537.145
Total do ativo	2.618.610	100,0%	1.355.156	100,0%	93,2%	1.263.454

Passivo Circulante

Empréstimos e financiamentos	38.214	1,5%	16.981	1,3%	125,0%	21.233
Risco Sacado - Montadoras	594.153	22,7%	308.650	22,8%	92,5%	285.503
Debêntures	6.333	0,2%	-	0,0%	100%	6.333
Arrendamento financeiro a pagar	76.806	2,9%	58.829	4,3%	30,6%	17.977
Fornecedores	335.761	12,8%	147.620	10,9%	127,4%	188.141
Obrigações trabalhistas	14.194	0,5%	6.767	0,5%	109,8%	7.427
Obrigações tributárias	8.518	0,3%	2.319	0,2%	267,3%	6.199
Contas a pagar e adiantamentos	40.500	1,5%	11.938	0,9%	239,3%	28.562
Dividendos a pagar	15.924	0,6%	1.132	0,1%	1306,7%	14.792
	1.130.403	43,2%	554.236	40,9%	104,0%	576.167

Passivo Não circulante

Passivos mantidos para distribuição aos acionistas	101.110	3,9%	-	0,0%	100%	101.110
Empréstimos e financiamentos	195.966	7,5%	101.493	7,5%	93,1%	94.473
Debêntures	297.346	11,4%	-	0,0%	100%	297.346
Arrendamento financeiro a pagar	65.189	2,5%	54.418	4,0%	19,8%	10.771
Provisão para demandas judiciais e administrativas	11	0,0%	48	0,0%	-77,1%	-37
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.544	1,2%	16.205	1,2%	88,5%	14.339
Contas a pagar e adiantamentos	3.552	0,1%	872	0,1%	307,2%	2.680
	693.718	26,5%	173.036	12,8%	300,9%	520.682

Patrimônio líquido

Capital social	624.250	23,8%	600.241	44,3%	4,0%	24.009
Reservas de lucros	51.847	2,0%	3.634	0,3%	1326,7%	48.213
	676.097	25,8%	603.875	44,6%	12,0%	72.222
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	118.392	4,5%	24.009	1,8%	393,1%	94.383
Total do patrimônio líquido	794.489	30,3%	627.884	46,3%	26,5%	166.605

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do passivo e patrimônio líquido	2.618.610	100,0%	1.355.156	100,0%	93,2%	1.263.454
--	------------------	---------------	------------------	---------------	--------------	------------------

Ativo

Os Diretores da Companhia informam que em 2015, o total do ativo da Companhia apresentou aumento de R\$1.263,5 milhões, ou 93,2%, passando de R\$1.355,2 milhões em 2014 para R\$2.618,6 milhões em 2015, principalmente devido ao aumento do ativo imobilizado, do caixa e equivalentes de caixa e de bens disponibilizados para venda conforme detalhamento abaixo.

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários

As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia aumentaram R\$420,6 milhões, passando de R\$63,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. O saldo final das disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia é decorrente do aumento da geração de caixa das atividades operacionais, e reflete também a captação de R\$300,0 milhões por meio da 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, parcialmente compensado pelos investimentos ao longo do ano.

Contas a Receber

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber totalizaram R\$94,1 milhões em 2014 (sendo R\$83,6 milhões de operações continuadas e R\$10,5 milhões de operações descontinuadas) e R\$183,8 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$100,2 milhões, ou 119,9%, derivado do crescimento da venda de veículos.

Impostos a recuperar (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar aumentaram R\$7,3 milhões, ou 137,7%, passando de R\$5,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido principalmente ao aumento do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e do IR / CS a compensar.

Outros créditos

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos aumentaram R\$0,9 milhões, ou 38,0%, passando de R\$2,2 milhões em 2014 para R\$3,1 milhões em 2015, relacionado ao aumento de adiantamentos aos fornecedores no período.

Partes relacionadas (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que a conta do ativo de partes relacionadas diminuiu R\$15,6 milhões, ou 78,0%, passando de R\$20,0 milhões em 2014 para R\$4,4 milhões em 2015, relacionado principalmente

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ao recebimento de partes relacionadas e à queda do volume de recebíveis *intercompany*, que são compostos pelos aluguéis de veículos com sua controladora JSL S.A. e as empresas interligadas.

Despesas antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas totalizaram R\$5,0 milhões em 2014 (sendo R\$3,7 milhões em operações continuadas e R\$1,3 milhão em operações descontinuadas) e R\$4,7 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$1,0 milhão, ou 23,7%, relacionado com a redução de seguros a apropriar, compensada pelo aumento no aluguel a apropriar.

Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo aumentou R\$52,5 milhões, ou 141,4%, passando de R\$37,1 milhões em 2014 para R\$89,6 milhões em 2015 devido ao aumento da frota total, que passou de 36.875 veículos em 2014 para 52.723 veículos em 2015, e do número de lojas Seminovos, sendo abertas 23 novas unidades apenas em 2015.

Ativos mantidos para distribuição aos acionistas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos ativos mantidos para distribuição aos acionistas em 31 de dezembro de 2015 era de R\$155,9 milhões, reflexo do início da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

Imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado totalizou R\$1.116,7 milhões em 2014 (sendo R\$1.016,1 milhões de operações continuadas e R\$100,6 milhões de operações descontinuadas) e R\$1.652,2 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$636,1 milhões, ou 62,6%. A variação é relacionada principalmente com o investimento de R\$1.367 milhões em ativos operacionais, devido ao crescimento da frota total que passou de 36.875 veículos em 2014 para 52.723 veículos em 2015, compensado pela venda e disponibilização de ativos, além da depreciação no período.

Intangível

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou aumento de R\$1,7 milhão, de R\$11,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2015, principalmente relacionado à adição de softwares, pontos comerciais e fundo de comércio.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Passivo*****Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de empréstimos e financiamentos totalizou R\$118,5 milhões em 2014 (sendo R\$32,5 milhões de operações continuadas e R\$86,0 milhões de operações descontinuadas) e R\$234,2 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$201,7 milhões, ou 620,6%, devido ao investimento na frota de veículos, que passou de 36.875 veículos em 2014 para 52.723 veículos em 2015. Esse aumento é em função principalmente do aumento de R\$70,0 milhões referente ao CCB da Movida Locação, a captação de USD 31,4 milhões por meio da Resolução 3.844 pela Movida Locação.

Risco Sacado - Montadoras

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de risco sacado a pagar (montadoras) aumentou R\$285,5 milhões, ou 92,5%, passando de R\$308,7 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$594,2 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa alteração se justifica pelo crescimento do segmento RAC e a maior aquisição de veículos leves – foram comprados 23.716 veículos em 2014 e 37.344 veículos em 2015.

Debêntures (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures aumentou R\$ 303,7 milhões, equivalente a 100,0%, passando de R\$0 em 31 de dezembro de 2014 para R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 devido à captação de R\$300 milhões na 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, destinado para reforço do capital de giro e aquisição de veículos para as atividades de locação e terceirização de frota.

Arrendamento financeiro (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento financeiro aumentaram R\$28,7 milhões, ou 25,4%, passando de R\$113,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$142,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido a maior utilização dessa linha para aquisição de veículos.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de fornecedores era de R\$147,6 milhões em 2014 (sendo R\$94,5 milhões em operações continuadas e R\$53,1 milhões em operações descontinuadas) e R\$335,8 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$241,2 milhões, ou 255,2%, principalmente relacionado com o aumento da compra de veículos a prazo.

Obrigações trabalhistas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram R\$7,4 milhões, ou 109,8%, passando de R\$6,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$14,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, em função do aumento do quadro de colaboradores, que passou de 1.014 no final de 2014 para 1.948 no final de 2015, além do aumento nas provisões de encargos sociais.

Obrigações tributárias

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias aumentaram R\$6,2 milhões, ou 267,3%, passando de R\$2,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$8,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, em função do aumento de impostos, como PIS, COFINS, ISS, Imposto de Renda e Contribuição Social, devido principalmente ao aumento na receita de serviços.

Contas a pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento de clientes aumentaram R\$31,2 milhões, ou 244,5%, passando de R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$44,1 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente ao aumento nos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

Dividendos a pagar

Os Diretores da Companhia informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar aumentaram R\$14,8 milhões, passando de R\$1,1 milhão em 31 de dezembro de 2014 para R\$15,9 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido ao maior resultado líquido no período.

Passivos mantidos para distribuição aos acionistas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos passivos mantidos para distribuição aos acionistas em 31 de dezembro de 2015 era de R\$101,1 milhões, reflexo do início da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

Provisão para demandas judiciais e administrativas

Os Diretores da Companhia informam que as provisões para demandas judiciais e administrativas diminuíram R\$37,0 mil, ou 77,1%, passando de R\$48,0 mil em 31 de dezembro de 2014 para R\$11,0 mil em 31 de dezembro de 2015, justificado pela realização de acordos judiciais no ano de 2015.

Imposto de Renda e contribuição social diferidos

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou R\$14,3 milhões, ou 88,5%, passando de R\$16,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$30,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, oriundo da diferença entre depreciação fiscal e econômica em função da maior base de ativos, somado às diferenças temporárias das operações de leasing financeiro, parcialmente compensado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

Patrimônio Líquido

Os Diretores da Companhia informam que o patrimônio líquido aumentou R\$166,6 milhões, ou 26,5%, passando de R\$627,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$794,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, refletindo o resultado e o Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC realizado no período.

FLUXO DE CAIXA**COMPARAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E EM 30 DE SETEMBRO DE 2015**

Fluxo de caixa das atividades operacionais	30 de setembro de 2015	AV	30 de setembro de 2016	AV	AH	R\$
Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas	74.621	25,6 %	61.564	15,6 %	17,5 %	(13.057)
Depreciações / Amortizações	73.574	25,3%	67.013	17,0%	-8,9%	(6.561)
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	381.417	131,1 %	702.555	177,8 %	84,2%	321.138
Ganhos/Perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos	(16.633)	-5,7%	13.952	-3,5%	183,9 %	30.585
Provisão para demandas judiciais e administrativas	-	0,0%	137	0,0%	n.a.	137
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	9.428	3,2%	20.774	-5,3%	120,3 %	11.346
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	19.181	6,6%	43.503	11,0%	126,8 %	24.322
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	466.967	160,5 %	847.934	214,5 %	81,6 %	380.967
Decréscimo (acrécimo) em ativos						
Títulos e valores mobiliários	5.275	1,8%	(54.524)	13,8%	1133,6 %	(59.799)
Contas a receber	(89.992)	30,9%	(56.656)	14,3%	37,0%	33.336
Impostos a recuperar	737	0,3%	(4.166)	1,1%	665,3 %	(4.903)
Depósitos judiciais	1	0,0%	30	0,0%	2900,0 %	29

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas antecipadas	3.610	1,2%	(11.925)	3,0%	430,3 %	(15.535)
Outros créditos	9.078	3,1%	(8.436)	2,1%	192,9 %	(17.514)
Fornecedores	168.487	57,9%	121.837	30,8%	27,7% -	(46.650)
Obrigações trabalhistas e tributárias	10.259	3,5%	8.278	-2,1%	19,3% -	(1.981)
Contas a pagar e adiantamentos	3.722	1,3%	(29.148)	7,4%	883,1 %	(32.870)
Partes relacionadas	-	0,0%	(16.383)	4,1%	n.a.	(16.383)
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	111.177	38,2 %	(51.093)	12,9 %	146,0 %	(162.270)
Caixa gerado nas atividades operacionais	652.765	224,3 %	858.405	217,2 %	31,5 %	205.640
Demandas judiciais e administrativas pagas	(38)	0,0%	-	0,0%	100,0 %	38
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13.184)	-4,5%	(18.340)	4,6%	39,1% -	(5.156)
Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos	15.172	5,2%	(69.487)	17,6%	558,0 %	(84.659)
Compra de ativo imobilizado operacional	(327.980)	112,7 %	(1.088.201)	275,3 %	231,8 %	(760.221)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	326.735	112,3 %	(317.623)	80,4 %	197,2 %	(644.358)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						
Compra de ativo Imobilizado	(19.323)	-6,6%	(80.065)	20,3%	314,4 %	(60.742)
Intangível	-	0,0%	(3.667)	0,9%	n.a.	(3.667)
Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento	(19.323)	- 6,6%	(83.732)	21,2 %	333,3 %	(64.409)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Adiantamento para futuro aumento de capital	118.392	40,7%	2.912	-0,7%	97,5% -	(115.480)
Dividendos pagos	-	0,0%	(16.501)	4,2%	n.a.	(16.501)
Aumento em empréstimos e financiamentos	260.995	89,7%	105.171	26,6%	59,7% -	(155.824)
(Redução) em empréstimos e financiamentos	(395.783)	136,0 %	(85.459)	21,6%	78,4% -	310.324
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(16.396)	- 5,6%	6.123	-1,5%	137,3 %	22.519

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	291.016	100,0 %	(395.232)	100,0 %	235,8 %	(686.248)
Caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	15.544	5,3%	460.579	116,5 %	2863,1 %	445.035
No final do período	306.560	105,3 %	65.347	16,5%	78,7%	(241.213)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	291.016	100,0 %	(395.232)	100,0 %	235,8 %	(686.248)

Caixa gerado nas atividades operacionais

Os Diretores da Companhia informam que as variações no caixa gerado nas atividades operacionais aumentaram em R\$205,6 milhões, ou 31,5%, passando de R\$652,8 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$858,4 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas

Os Diretores da Companhia informam que os lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas diminuíram em R\$13,0 milhões, ou 17,5%, passando de R\$74,6 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$61,6 em 30 de setembro de 2016, seguindo o movimento das demais contas do resultado do período conforme explicitado anteriormente.

Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas aumentou em R\$381,0 milhões, ou 81,6%, passando de R\$467,0 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$848,0 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Depreciações/Amortizações

Os Diretores da Companhia informam que a variação das depreciações/amortizações diminuiu em R\$6,6 milhões, ou 8,9%, passando de R\$73,6 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$67,0 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado à redução nas taxas de depreciação no período.

Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos custos de venda de ativos aumentou em R\$321,1 milhões, ou 84,2%, passando de R\$381,4 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$702,5 milhões em 30 de setembro de 2016, em função do aumento na quantidade de veículos vendidos.

Ganhos/perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos ganhos/perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos registraram um resultado positivo em R\$30,6 milhões, passando de uma perda de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$16,6 milhões em 30 de setembro de 2015 para um ganho de R\$14,0 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado à variação das posições ativa e passiva no swap.

Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa

Os Diretores da Companhia informam que a variação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa aumentou em R\$11,4 milhões, ou 120,3%, passando de R\$9,4 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$20,8 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado ao aumento de faturamento do período.

Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos aumentou em R\$24,3 milhões, ou 126,8%, passando de R\$19,2 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$43,5 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado ao aumento da dívida líquida e aumento da taxa básica de juros.

Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os Diretores da Companhia informam que as variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes diminuíram em R\$162,3 milhões, passando de um acréscimo de R\$111,2 milhões em 30 de setembro de 2015 para um decréscimo de R\$51,1 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Títulos e valores mobiliários

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos títulos e valores mobiliários diminuiu em R\$59,8 milhões, passando de um acréscimo de R\$5,3 milhões em 30 de setembro de 2015 para um decréscimo de R\$54,5 milhões em 30 de setembro de 2016, reflexo dos investimentos realizados no período, que demandaram o uso dos recursos.

Contas a Receber

Os Diretores da Companhia informam que a variação de contas a receber aumentou em R\$33,3 milhões, passando de um decréscimo de R\$90,0 milhões em 30 de setembro de 2015 para um decréscimo de R\$56,7 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado ao crescimento da venda de veículos e serviços.

Despesas Antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que a variação de despesas antecipadas diminuiu em R\$15,6 milhões, passando de um acréscimo de R\$3,6 milhões em 30 de setembro de 2015 para um decréscimo de R\$12,0 milhões em 30 de setembro de 2016, principalmente relacionado a IPVA a apropriar.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos fornecedores diminuiu em R\$46,7, ou 27,7%, passando de R\$168,5 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$121,8 milhões em 30 de setembro de 2016, em função da liquidação das obrigações antigas, parcialmente compensadas pelas novas contratações.

Contas a pagar e adiantamentos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que a variação das contas a pagar e adiantamentos diminuiu em R\$32,9 milhões, passando de um acréscimo de R\$3,7 milhões em 30 de setembro de 2015 para um decréscimo de R\$29,2 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente à diminuição da conta de adiantamento de clientes, que se refere aos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

Partes Relacionadas

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de partes relacionadas resultou em um decréscimo de R\$16,4 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente a redução nas vendas de ativos entre empresas do grupo.

Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido aplicado nas atividades operacionais diminuiu em R\$644,3 milhões, passando de uma geração de R\$326,7 milhões em 30 de setembro de 2015 para um consumo R\$317,6 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos diminuiu em R\$84,7 milhões, passando de um acréscimo de R\$15,2 milhões em 30 de setembro de 2015 para um consumo de R\$69,5 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente ao aumento da dívida bruta.

Compra de ativo imobilizado operacional

Os Diretores da Companhia informam que a variação do saldo de compra de ativo imobilizado operacional representou um aumento no consumo de caixa em R\$760,2 milhões, ou 231,8%, passando de R\$328,0 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$1.088,2 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado ao investimento na frota operacional da Companhia.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento

Os Diretores da Companhia informam que o consumo no caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento aumentou em R\$64,4 milhões, ou 333,3%, passando de R\$19,3 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$83,7 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com o item abaixo.

Compra de ativo imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que a variação do consumo de caixa referente a compra de ativo imobilizado aumentou em R\$60,7 milhões, ou 314,4%, passando de R\$19,3 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$80,0 milhões em 30 de setembro de 2016, também relacionado ao aumento da frota operacional.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento aumentou em R\$ 22,5 milhões, passando de um consumo de R\$16,4 milhões em 30 de setembro de 2015 para uma geração de R\$6,1 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Os Diretores da Companhia informam que a variação do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital diminuiu em R\$115,5 milhões, ou 97,5%, passando de R\$118,4 milhões em 30 de setembro de 2015 para R\$2,9 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado à integralização de capital no período.

Aumento/redução em empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação líquida em empréstimos e financiamentos aumentou em R\$154,5 milhões, passando de um consumo de R\$134,8 milhões em 30 de setembro de 2015 para uma geração de R\$19,7 milhões em 30 de setembro de 2016, relacionado às captações através de debêntures, CCBs e outros financiamentos no período.

Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

Os Diretores da Companhia informam que a variação caixa e equivalentes de caixa diminuiu em R\$686,2 milhões, passando de uma geração de R\$291,0 milhões em 30 de setembro de 2015 para um consumo de R\$395,2 milhões em 30 de setembro de 2016, fruto final das variações acima detalhadas.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**(a) Resultados das operações da Companhia, incluindo (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita e (ii) fatores que afetam materialmente os resultados operacionais**

As principais fontes de receita da Companhia são decorrentes do resultado de suas atividades operacionais, que consistem em (i) locação de veículos (segmentos de RAC e GTF); (ii) venda de ativos utilizados para locação de veículos.

A receita de RAC é derivada do volume de diárias e do preço médio por diária, a qual varia de acordo com o prazo de locação, classe de veículos e serviços adicionais. A receita de GTF é oriunda de um valor de locação mensal, baseado no valor do carro e no prazo do contrato. A receita de venda de ativos é reflexo do volume de carros vendidos e preço médio.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

As demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e do período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de outubro de 2014 não são comparáveis em razão de se tratarem de períodos diferentes e por conta do Aumento de Capital ocorrido em dezembro de 2014. Para mais informações veja o item 10.1. Dessa forma, apresenta-se a seguir os principais fatores que afetaram os principais componentes do resultado (i) no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016 comparado ao período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2015, (ii) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, sem apresentar quaisquer comparações com períodos anteriores, e (iii) no período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de outubro de 2014.

Período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016 comparado ao período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2015

Destaques (R\$ milhões)	Financeiros	Período de Nove Meses Encerrados em		Período de Nove Meses Encerrados em		Var. %	Var. R\$
		30 de setembro de 2015	AV (%)	30 de setembro de 2016	AV (%)		
Receita Bruta Total¹		856,4	102,5 %	1.427,5	102,0 %	+66,7%	571,1
Receita Bruta de Prestação de Serviços		464,7	55,6%	652,6	46,6%	+40,4%	187,8
RAC		310,6	37,2%	519,9	37,1%	+67,4%	209,3
GTF		160,0	19,1%	155,1	11,1%	-3,0%	(4,8)
Eliminações		(5,8)	-0,7%	(22,5)	-1,6%	+287,6 %	(16,7)
Receita Bruta de Vendas de Ativos		391,7	46,9%	775,0	55,2%	+97,8%	383,3
Receita Líquida Total¹		835,8	100,0 %	1.400,2	100,0 %	+67,5%	564,4

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Receita Líquida de Prestação de Serviços	444,0	53,1%	627,2	44,8%	+41,2%	183,2
RAC	295,9	35,4%	500,3	35,7%	+69,0%	204,3
GTF	153,9	18,4%	149,5	10,7%	-2,9%	(4,4)
Eliminações	(5,8)	-0,7%	(22,5)	-1,6%	+288,2%	(16,7)
Receita Líquida de Vendas de Ativos	391,7	46,9%	772,9	55,2%	+97,3%	381,2
Custo Total¹	(650,1)	77,8%	(1.074,7)	76,8%	+65,3%	(424,6)
Custo com Prestação de Serviços	(269,4)	32,2%	(346,0)	24,8%	+28,5%	(76,6)
Custo de Vendas de Ativos	(380,7)	45,6%	(728,7)	52,0%	+91,4%	(348,0)
Lucro Bruto Total¹	185,7	22,2%	325,5	23,2%	+75,3%	139,8
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	174,7	20,9%	281,2	20,1%	+61,0%	106,6
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	11,0	1,3%	44,2	3,2%	+301,8%	33,2
Margem Bruta¹	21,7%	N.A.	22,8%	N.A.	+1,1 p.p.	N.A.
Margem Bruta de Prestação de Serviços	37,6%	N.A.	43,1%	N.A.	+5,5 p.p.	N.A.
Margem Bruta de Vendas de Ativos	2,8%	N.A.	5,7%	N.A.	2,9 p.p.	N.A.
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(76,0)	-9,1%	(177,2)	-	+133,1%	(101,2)
Resultado Operacional	109,7	13,1%	148,2	10,6%	+35,2%	38,6
Resultado Financeiro Líquido	(49,9)	-6,0%	(100,5)	-7,2%	+101,3%	(50,6)
Lucro antes das provisões tributárias	59,7	7,1%	47,8	3,4%	-19,9%	(12,0)
Impostos e contribuições sobre o lucro	(21,3)	-2,6%	(16,7)	-1,2%	-21,5%	4,6
Lucro Líquido Total	38,4	4,6%	31,0	2,2%	-19,0%	(7,4)
Margem Líquida das Operações Continuadas	4,6%	N.A.	2,2%	N.A.	-2,4 p.p.	N.A.
Operações a serem distribuídas aos acionistas	10,9	1,3%	8,6	0,6%	-21,1%	-2,3
Lucro Líquido do exercício	49,3	5,9%	39,6	2,8%	-19,7%	(9,7)
Margem Líquida Total	5,9%	N.A.	2,8%	N.A.	-3,1 p.p.	N.A.
EBITDA Total	203,5	24,4%	235,1	16,8%	+15,5%	31,6
Margem EBITDA Total ²	41,8%	N.A.	35,2%	N.A.	-6,6 p.p.	N.A.
EBITDA-A Total	556,9	66,6%	937,2	66,9%	+68,3%	380,3

¹Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF.

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

Receita Bruta Total

A receita bruta total da Movida foi de R\$1.427,5 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$856,4 milhões, referente ao mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015, a qual já considera as

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

eliminações entre RAC e GTF, o que representou um aumento de R\$ 571,1 milhões, ou 66,7%. A variação da receita bruta da Companhia pode ser explicada pelos motivos abaixo:

- Aumento de 97,8%, ou R\$383,3 milhões na receita bruta de venda de ativos, que passou de R\$391,7 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015 para R\$ 775,0 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2016, refletindo o aumento do número de carros vendidos através da linha de negócios de seminovos – foram vendidos 14.531 veículos nos primeiros nove meses de 2015 contra 24.619 veículos no mesmo período de 2016.
- Aumento de 40,4%, ou R\$187,8 milhões na receita bruta de prestação de serviços, que passou de R\$464,7 milhões para R\$652,6 milhões no período, fruto principalmente da expansão de pontos de atendimento do segmento de *Rent a Car* (RAC), que eram 146 unidades em 30 de setembro de 2015, aumentando para 179 em 30 de setembro de 2016, combinado com a melhora no mix de serviços no mesmo período. A receita bruta do segmento RAC apresentou um aumento de 37,1% no período, passando de R\$310,6 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015 para R\$519,9 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2016, enquanto no segmento de GTF a receita bruta caiu 3,0%, de R\$160,0 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015 para R\$155,1 milhões nos nove meses findos em 30 de setembro de 2016, devido à descontinuidade de alguns contratos pontuais e da estratégia de maior foco em RAC da companhia.

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta de serviços foram R\$27,4 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, crescimento de R\$6,7 milhões, ou 32,3%, devido ao crescimento da receita bruta.

Receita Líquida

A receita líquida totalizou R\$1.400,2 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$835,8 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de R\$564,4 milhões, ou 67,5%, se deu em razão dos pontos acima expostos, além da diferença entre as taxas de crescimento das receitas *versus* as taxas de crescimento das deduções.

Período de Nove Meses Encerrados em							
Destaques (R\$ milhões)	Financeiros	30 de setembro de 2015	AV (%)	30 de setembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
Receita Bruta Total ¹		856,4	102,5 %	1.427,5	102,0 %	+66,7%	571,1

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Receita Bruta de Prestação de Serviços	464,7	55,6%	652,6	46,6%	+40,4%	187,8
RAC	310,6	37,2%	519,9	37,1%	+67,4%	209,3
GTF	160,0	19,1%	155,1	11,1%	-3,0%	(4,8)
Eliminações	(5,8)	-0,7%	(22,5)	-1,6%	+287,6%	(16,7)
Receita Bruta de Vendas de Ativos	391,7	46,9%	775,0	55,2%	+97,9%	383,3
Receita Líquida Total¹	835,8	100,0%	1.400,2	100,0%	+67,5%	564,4
Receita Líquida de Prestação de Serviços	444,0	53,1%	627,2	44,8%	+41,2%	183,2
RAC	295,9	35,4%	500,3	35,7%	+69,0%	204,3
GTF	153,9	18,4%	149,5	10,7%	-2,9%	(4,4)
Eliminações	(5,8)	-0,7%	(22,5)	-1,6%	+288,2%	(16,7)
Receita Líquida de Vendas de Ativos	391,7	46,9%	772,9	55,2%	+97,3%	381,2

¹Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF.

Custos e despesas

Os custos e despesas da Movida totalizaram R\$1.251,9 milhões em 2016, devido ao andamento das operações da companhia e do custo com venda de ativo, conforme descrito abaixo:

Custos e Despesas (em R\$ milhões)	Período de Nove Meses Encerrados em		Período de Nove Meses Encerrados em		Var. %	Var. R\$
	30 de setembro de 2015	AV (%)	30 de setembro de 2016	AV (%)		
Total¹	(726,1)	100,0%	(1.251,9)	100,0%	72,4%	(525,8)
Custos com Prestação de Serviços	(269,4)	37,1%	(346,0)	27,6%	28,4%	(76,6)
Depreciação	(66,6)	9,2%	(60,2)	4,8%	-9,6%	6,3
Outros	(202,8)	27,9%	(285,8)	22,8%	40,9%	(82,9)
Custo de Venda de ativos	(380,7)	52,4%	(728,7)	58,2%	91,4%	(348,0)
Despesas	(76,0)	10,5%	(177,2)	14,2%	133,2%	(101,2)

(1) Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF.

Custo com prestação de serviços

O custo com prestação dos serviços foi de R\$346,0 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$269,4 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de R\$ 76,6 milhões, ou 28,5%, se deu em razão do aumento dos gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção principalmente da frota operacional de Rent a Car, já que houve um aumento de 36% nos custos do segmento enquanto Gestão Terceirização de Frotas reportou um aumento de 4% no período de nove meses de 2015 e o mesmo período de 2016 e GTF. Tal crescimento é justificado em grande parte pelo investimento na expansão desta

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

atividade, que em 30/09/2015 contava com uma frota de 34.282 carros e em 30/09/2016 contava com uma frota 23% maior, totalizando 42.262 carros. A redução do custo com depreciação, é justificada pela redução na taxa de depreciação, dos veículos de RAC, ocorrida no período.

Custo com vendas de ativos

O custo com venda de ativos foi de R\$728,7 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$380,7 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de R\$348,0 milhões, ou 91,4%, se deu em razão do crescimento da receita de venda de ativos, em função do aumento na quantidade de veículos vendidos.

Lucro Bruto

A Movida registrou lucro bruto de R\$325,5 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, sendo a margem bruta de 23,2%, em comparação com R\$185,7 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de R\$139,8 milhões, ou 75,3% se deu em razão da expansão das receitas, conforme explicado anteriormente, o que foi impulsionado pelo menor crescimento de custos devido a diluição de custos fixos.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	Período de Nove Meses Encerrados em		Período de Nove Meses Encerrados em		Var. %	Var. R\$
	30 de setembro de 2015	AV (%)	30 de setembro de 2016	AV (%)		
Lucro Bruto Total¹	185,7	100,0%	325,5	100,0%	+75,3%	139,8
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>21,7%</i>	<i>N.A</i>	<i>22,8%</i>	<i>N.A</i>	<i>+1,1 p.p.</i>	<i>N.A</i>

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro totalizaram R\$177,2 milhões, no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$76,0 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de R\$101,2 milhões, ou 133,1% se deu principalmente em razão do investimento em estrutura administrativa das lojas de seminovo, que eram 13 unidades em 30 de setembro de 2015 e passou para 54 em 30 de setembro de 2016.

Resultado Financeiro

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

O resultado financeiro líquido apresentou um crescimento na despesa financeira líquida de R\$50,6 milhões, ou 101,3%, no período de nove meses encerrado entre 30 de setembro de 2015 e 2016. O saldo passou de uma despesa de R\$49,9 milhões para R\$100,5 milhões, reflexo do aumento das despesas com juros, devido ao aumento da dívida líquida, em função dos investimentos em frota e infraestrutura.

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	Período de Nove Meses Encerrados em 30 de setembro de 2015					
	2015	AV (%)	2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
Resultado Financeiro	(49,9)	100,0%	(100,5)	100,0%	+101,4%	(50,6)
Receitas Financeiras	13,3	-26,6%	51,1	-50,9%	+284,2%	37,8
Despesas Financeiras	(63,2)	126,6%	(151,6)	150,9%	+139,9%	(88,4)

Lucro antes dos Impostos

O lucro antes dos impostos foi de R\$47,8 milhões, no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$59,7 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Essa redução de R\$12,0 milhões, ou 19,9% se deu principalmente em função do aumento do resultado financeiro líquido.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos foi R\$21,3 milhões no período de nove meses encerrado 30 de setembro de 2015 e R\$16,7 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016. Esse movimento se deu em razão do prejuízo fiscal gerado no período, refletido na linha de créditos tributários diferidos no valor de R\$16,7 milhões em 30 de setembro de 2016.

Lucro Líquido e EBITDA

O Lucro Líquido total da Movida foi de R\$39,6 milhões, com margem líquida de 2,8%, no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, em comparação com R\$49,3 milhões no mesmo período encerrado em 30 de setembro de 2015. Essa redução de 19,7% se deu em razão dos fatores explicados acima. Considerando apenas as operações continuadas da Companhia, o Lucro Líquido foi de R\$31,0 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2016, contra o valor de R\$38,4 milhões no mesmo período de 2015. Houve uma queda de 3,1 p.p, na margem líquida, passando de 5,9% nos primeiros nove meses de 2015 para 2,8% no mesmo período de 2016, reflexo do aumento da participação de vendas de ativos, que possui margens menores do que as de prestação de serviços.

O EBITDA aumentou R\$31,6 milhões, ou 15,5%, passando de R\$ 203,5 milhões nos primeiros nove meses de 2015 para R\$ 235,1 milhões no mesmo período de 2016. O

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

EBITDA Ajustado, medida prática que a administração julga ser mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia cumprir com suas obrigações financeiras, apresentou um aumento de R\$380,3 milhões, ou 68,3%, passando de R\$556,9 milhões para R\$937,2 milhões no mesmo período.

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	Período de Nove Meses Encerrados em 30 de setembro de					Var. R\$
	2015	AV (%)	2016	AV (%)	Var. %	
Lucro antes dos Impostos	59,7	155,5%	47,8	154,2%	-19,9%	(11,9)
Provisão para IR e CS e Diferido	(21,3)	-55,5%	(16,7)	-53,9%	-21,6%	4,6
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	38,4	100,0%	31,0	100,0%	-19,0%	(7,4)
Margem Líquida	4,6%	N.A	2,2%	N.A	-2,4 p.p.	N.A
Operações a serem distribuídas aos acionistas	10,9	28,4%	8,6	27,7%	-21,1%	(2,3)
Lucro líquido do exercício	49,3	128,4%	39,6	127,7%	-19,7%	(9,7)
Margem Líquida	5,9%	N.A	2,8%	N.A	-3,1 p.p.	N.A
EBITDA	203,5	529,9%	235,1	758,4%	+15,5%	31,6
Margem EBITDA ¹	41,8%	N.A	35,2%	N.A	-6,6 p.p.	N.A
EBITDA Ajustado Total	556,9	1.450,3%	937,2	3023,2%	+68,3%	380,3

¹ EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2015	AV (%)
Receita Bruta Total ¹	1.241,2	102,3%
Receita Bruta de Prestação de Serviços	659,4	54,3%
Receita Bruta de Vendas de Ativos	581,8	47,9%
Receita Líquida Total ¹	1.213,5	100,0%
Receita Líquida de Prestação de Serviços	631,7	52,1%
Receita Líquida de Vendas de Ativos	581,8	47,9%
Custo Total ¹	(948,2)	-78,1%
Custo com Prestação de Serviços	(385,8)	-31,8%
Custo de Vendas de Ativos	(562,4)	-46,3%
Lucro Bruto Total ¹	265,3	21,9%

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Lucro Bruto de Prestação de Serviços	245,9	20,3%
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	19,4	1,6%
Margem Bruta ¹	21,4%	N.A.
Margem Bruta de Prestação de Serviços	37,3%	N.A
Margem Bruta de Vendas de Ativos.	3,3%	N.A
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(113,3)	-9,3%
Resultado Operacional	152,0	12,5%
Resultado Financeiro Líquido	(79,5)	-6,6%
Lucro antes das provisões tributárias	72,5	6,0%
Impostos e contribuições sobre o lucro	(18,8)	-1,5%
Lucro Líquido Total	53,7	4,4%
Operações a serem distribuídas aos acionistas	13,3	1,1%
Lucro Líquido do exercício	67,1	5,5%
Margem Líquida Total	5,5%	N.A
EBITDA Total	279,0	23,0%
Margem EBITDA Total ²	40,5%	N.A
EBITDA Ajustado Total	806,6	66,5%

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação dos valores decorrentes de locações *intercompany* de RAC e GTF

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

Receita Bruta Total

Os Diretores da Companhia informam que no ano de 2015, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$1.241,2 milhões, refletindo o desempenho da Companhia em seu primeiro ano completo após a sua constituição. A receita bruta total da Movida em 2015 já considera as eliminações dos valores decorrentes de locações *intercompany* de RAC e GTF, composta por R\$659,4 milhões de prestação de serviços e R\$581,8 milhões de vendas de ativos.

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta foram R\$27,7 milhões no ano de 2015.

Receita Líquida

A receita líquida totalizou R\$1.213,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, sendo R\$631,7 milhões de prestação de serviços e R\$581,8 milhões de vendas de ativos.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Custos

Os custos da Movida totalizaram R\$948,2 milhões em 2015, devido ao andamento das operações da Companhia e do custo com venda de ativos.

Custo com prestação de serviços

O custo com prestação dos serviços foi de R\$385,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, composto por gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção da frota operacional de RAC e GTF.

Custo com vendas de ativos

O custo com venda de ativos foi de R\$562,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Lucro Bruto

Como resultado do descrito acima, a Movida registrou lucro bruto de R\$265,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, sendo a margem bruta de 21,9%

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro totalizaram R\$113,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, representando 9,3% da receita líquida, principalmente relacionado com a estrutura administrativa e as lojas de Seminovos.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro Líquido totalizou R\$79,5 milhões, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondente a uma despesa financeira líquida em razão do reflexo do investimento na frota operacional.

Lucro antes dos Impostos

Em razão do acima exposto, o lucro antes dos impostos foi de R\$72,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e representou 6,0% da receita líquida total da Companhia.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos totalizou R\$18,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Lucro Líquido**

Como resultado do acima mencionado, o Lucro Líquido total da Movida foi de R\$67,1 milhões, com margem líquida de 5,5%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Considerando apenas as operações continuadas da Companhia, o Lucro Líquido foi de R\$53,7 milhões.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

Destques Financeiros (R\$ milhões)	2014	AV (%)
Receita Bruta Total ¹	58,7	106,2%
Receita Bruta de Prestação de Serviços	41,8	75,6%
Receita Bruta de Vendas de Ativos	16,9	30,6%
Receita Líquida Total ¹	55,3	100,0%
Receita Líquida de Prestação de Serviços	38,4	69,3%
Receita Líquida de Vendas de Ativos	16,9	30,6%
Custo Total ¹	(36,4)	-65,8%
Custo com Prestação de Serviços	(21,1)	-38,2%
Custo de Vendas de Ativos	(15,3)	-27,7%
Lucro Bruto Total ¹	18,9	34,2%
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	17,3	31,2%
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	1,6	2,9%
Margem Bruta ¹	32,2%	N.A.
Margem Bruta de Prestação de Serviços	41,4%	N.A
Margem Bruta de Vendas de Ativos	9,6%	N.A
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(10,3)	-18,6%
Resultado Operacional	8,6	15,5%
Resultado Financeiro Líquido	(5,0)	-9,0%
Lucro antes das provisões tributárias	3,6	6,6%
Impostos e contribuições sobre o lucro	(0,6)	-1,1%
Lucro Líquido Total	3,0	5,5%
Margem Líquida das Operações Continuadas	5,5%	N.A
Operações a serem distribuídas aos acionistas	1,8	3,2%
Lucro Líquido do exercício	4,8	8,6%
Margem Líquida Total	8,6%	N.A
EBITDA Total	18,3	33,1%

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Margem EBITDA Total ¹	42,2%	N.A
EBITDA Ajustado Total	30,8	55,7%

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação dos valores decorrentes de locações *intercompany* de RAC e GTF

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

Receita bruta Total

A Companhia registrou uma receita bruta de R\$58,7 milhões no período entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014, refletindo o desempenho da Companhia nos primeiros meses após a sua constituição. A receita bruta em 2014 está vinculada à quantidade de diárias de RAC e a quantidade de veículo alugado de GTF.

Deduções da Receita Bruta

Compostas por impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta foram R\$3,5 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida totalizou R\$55,3 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

Custos

Os Diretores da Companhia informam que os custos da Movida totalizaram R\$36,4 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, devido ao andamento das operações da companhia e do custo com venda de ativo.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou lucro bruto de R\$18,9 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, sendo a margem bruta de 34,2%.

Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro líquido de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014 correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$5,0 milhões, reflexo do investimento na frota operacional.

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos foi de R\$3,6 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos totalizou R\$0,6 milhão de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

Lucro Líquido

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou lucro líquido de R\$4,8 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, e margem líquida de 8,6%.

Os Diretores da Companhia informam que o EBITDA da Movida de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$18,3 milhões, margem de 42,2%.

(b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os Diretores da Companhia informam que as principais variações das receitas estão relacionadas ao crescimento das atividades e de ajustes de preços face às condições de mercado.

Os Diretores da Companhia esclarecem que não foram constatadas variações nas receitas diretamente decorrentes das modificações de taxas de câmbio, dado que os contratos são precificados em Reais.

(c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e financeiro da Companhia

Em decorrência dos financiamentos obtidos no último exercício social, um dos indexadores da Companhia é o CDI. Dessa maneira, um aumento ou diminuição do CDI poderá impactar o montante dos juros a ser pago da dívida da Companhia. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação positiva do CDI no último exercício social impactou negativamente a Companhia devido ao aumento do custo de dívida.

A Companhia possui ainda, em menor parte, contratos de financiamento (Finame) atrelados à TJLP, fazendo com que os juros desses financiamentos sejam impactados por oscilações na TJLP. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação da TJLP no último exercício social e no exercício corrente impactou negativamente a Companhia devido ao aumento dessas taxas.

Por fim, os Diretores da Companhia esclarecem que no último exercício social e no exercício social corrente, não houve nenhum impacto que represente montante relevante em função

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

da inflação, tão pouco da variação de preços dos insumos (combustível, peças e manutenção, dentre outros) ou do câmbio, tendo em vista que, apesar de a Companhia ter contratado novos empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia faz um *swap* trocando a variação cambial pela variação do CDI.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

(a) Introdução ou alienação de segmento operacional

Os Diretores da Companhia informam que não houve introdução ou alienação de um novo segmento operacional.

(b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Os Diretores da Companhia informam que a Companhia foi constituída em 1º de outubro de 2014, ficando sem atividade operacional ou movimentação até o final de novembro de 2014. Em dezembro de 2014, foi implementada uma reorganização societária no grupo a que pertence à Companhia na qual a JSL, sua controladora, subscreveu e integralizou um aumento de capital na Movida por meio da contribuição de participações acionárias nas seguintes sociedades, conferindo à Movida o controle sobre as seguintes sociedades ("Aumento de Capital"):

- Movida GTF, anteriormente denominada JSL Locações S.A., empresa voltada ao segmento de locação de veículos e tendo como objeto social: (a) locação de veículos, caminhões, máquinas e equipamentos com ou sem condutor; (b) prestação de serviços de gerenciamento, gestão e manutenção de frota (preventiva e corretiva); e (c) participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.
- Movida Locação, empresa voltada ao segmento de locação de veículos e tendo como objeto social: (a) locação de veículos automotores, com e sem motoristas; (b) administração e licenciamento de marcas comerciais no ramo da locação de veículos, sob o regime de franquia empresarial; e (c) participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.
- APTA, a qual foi posteriormente incorporada pela Movida Locação.

Para mais informações acerca da referida reorganização societária, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

Em razão do Aumento de Capital, a Companhia iniciou as suas atividades de locação de veículos leves, diário, mensal e anual, para pessoas físicas e jurídicas ("rent a car"), bem como de veículos pesados, caminhões, máquinas e equipamentos, por meio de empresas segregadas e posicionadas de forma estratégica e diferenciada, com base operacional, sistemas e pessoal capacitado.

(c) Eventos ou operações não usuais

Em novembro de 2015, com o objetivo de estruturar os negócios do grupo, a administração da Companhia autorizou o início dos planos de ações para uma reestruturação societária com a transferência de ativos e passivos da unidade de negócio de pesados e logística, que

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

estão na Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

O objetivo da referida operação é readequar as suas linhas de negócio com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes.

Abaixo são demonstrados os valores de ativos e passivos que se referem a veículos pesados e os passivos vinculados à operação:

Ativo	30/09/2016	31/12/2015	Passivo	30/09/2016	31/12/2015
Circulante					
Contas a receber	-	12.005	Empréstimos e financiamentos	-	14.912
Despesas antecipadas	-	18	Fornecedores	-	3.866
			Contas a pagar e adiantamentos	-	129
			Arrendamento financeiro a pagar	-	6.850
	-	12.023		-	25.757
Não circulante			Não circulante		
Imobilizado	7.262	143.870	Empréstimos e financiamentos	2.992	74.287
Custo	7.960	159.869	Arrendamento financeiro a pagar	2.122	1.066
Depreciação	(698)	(15.999)			
Total do ativo	7.262	155.893	Total do passivo e patrimônio líquido	5.114	101.110

Ativo	2015	2014	Passivo	2015	2014
Circulante					
Contas a receber	12.005	10.477	Empréstimos e financiamentos	14.912	12.007
Despesas antecipadas	18	1.253	Fornecedores	3.866	53.134
			Contas a pagar e adiantamentos	129	-
			Arrendamento financeiro a pagar	6.850	1.870
	12.023	11.730		25.757	67.011
Não circulante			Não circulante		
Imobilizado	143.870	100.596	Empréstimos e financiamentos	74.287	73.983
			Arrendamento financeiro a pagar	1.066	838
Total do ativo	155.893	112.326	Total do passivo e patrimônio líquido	101.110	141.831

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

A demonstração do resultado do exercício findo em 30 de setembro de 2016 e de 30 de setembro de 2015 estão apresentados a seguir:

	30/09/2016	30/09/2015
Receita líquida de prestação de serviços e de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	41.736	44.112
(-) Custo das prestações de serviços	(11.138)	(15.079)
(-) Depreciação	(6.755)	(7.038)
(-) Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(812)	(729)
	(18.706)	(22.846)
(=) Lucro bruto	23.030	21.266
Despesas administrativas e comerciais	(3.190)	(1.055)
Outras receitas operacionais, líquidas	17	91
Lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras	19.857	20.302
Receitas financeiras	734	588
Despesas financeiras	(6.787)	(6.018)
(=) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	13.805	14.872
Impostos e contribuições sobre o lucro	(5.222)	(3.998)
(=) Lucro líquido do exercício	8.582	10.873

A demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2015 estão apresentados a seguir:

	2015	2014
Receita líquida de prestação de serviços e de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	57.874	71.045
(-) Custo das prestações de serviços	(21.142)	(27.513)
(-) Custo de depreciação	(9.274)	(696)
(-) Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(807)	(6.413)
	(31.223)	(34.622)

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

(=) Lucro bruto	26.651	36.423
Despesas administrativas e comerciais	(1.234)	(1.198)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	100	(907)
Lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras	25.517	34.318
Receitas financeiras	863	219
Despesas financeiras	(8.140)	(1.613)
(=) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	18.240	32.924
Impostos e contribuições sobre o lucro	(4.903)	(8.851)
(=) Lucro líquido do exercício	13.337	24.073

A demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2014 com base nas demonstrações financeiras combinada estão apresentadas a seguir:

Fluxo de caixa das atividades operacionais (milhões de R\$)	2015	2014
Lucro antes do imposto de renda	18.240	32.924
Ajustes para conciliar o resultado às disposições geradas pelas atividades operacionais	10.081	7.109
Depreciações / Amortizações	9.274	696
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	807	6.413
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	(49.432)	42.315
Decréscimo (acrécimo) em ativos		
Contas a receber	(1.528)	(9.566)
Despesas antecipadas	1.235	(1.253)
(Decréscimo) acréscimo em passivos		
Fornecedores	(49.268)	53.134
Contas a pagar e adiantamentos	129	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(21.111)	82.348
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(5.335)	(2.280)
Aumento / (Redução) em empréstimos e financiamentos, líquidos	8.418	69.213
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	8.418	69.213

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa **(18.028)** **149.281**

A demonstração dos fluxos de caixa do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 estão apresentadas a seguir:

Fluxo de caixa das atividades operacionais	30/09/2016	30/09/2015
Lucros antes do imposto de renda	13.805	14.872
	-----	-----
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	7.567	7.767
	-----	-----
Depreciações / Amortizações	6.755	7.038
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	812	729
	-----	-----
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	8.028	(8.638)
	-----	-----
Decréscimo (acrécimo) em ativos		
Contas a receber	12.005	(12.357)
Despesas antecipadas	18	(18)
(Decréscimo) acréscimo em passivos		
Fornecedores	(3.866)	3.866
Contas a pagar e adiantamentos	(129)	(129)
	-----	-----
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	29.400	14.000
	-----	-----
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento / (Redução) em empréstimos e financiamentos, líquidos	(92.000)	98.893
	-----	-----
Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento	(92.000)	98.893
	-----	-----
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(62.601)	112.893
	=====	=====

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**(a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve mudanças contábeis significativas no período entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reclassificou as operações de risco sacado da rubrica de fornecedores para Risco Sacado a pagar – Montadoras, de acordo com o Ofício-Circular CVM/SNC/SEP 01/2016, e a referida rubrica passou a ser considerada como dívida (os valores referentes a operações de risco sacado junto a instituições financeiras).

Adicionalmente, durante o ano de 2015, a administração da Companhia adotou de forma retrospectiva em suas demonstrações de fluxo de caixa a apresentação das aquisições de ativo imobilizado utilizados na prestação de serviço de aluguel a terceiros, sendo que os montantes foram reclassificados de atividades de investimento para atividades operacionais em 2014 no valor de R\$17,8 milhões no consolidado.

(b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Os Diretores da Companhia informam que por não haver mudanças relevantes nas práticas contábeis, eventuais impactos de divulgação ou valores já foram considerados nas próprias Demonstrações Financeiras.

(c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Os Diretores da Companhia informam que os relatórios dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao período entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014 e ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, não contém ressalvas.

O relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras consolidadas e combinadas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, contém uma ênfase no que diz respeito à combinação das demonstrações financeiras. A ênfase chama atenção para as Notas 1 e 2.1 às demonstrações financeiras consolidadas e combinadas, que descrevem que os negócios incluídos nessas demonstrações financeiras consolidadas e combinadas não operaram como uma única entidade legal durante o exercício de 2014. As demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício de 2014 não são, portanto, necessariamente indicativo dos resultados obtidos se essas tivessem operado como uma única entidade legal durante o exercício ou indicativo de resultados futuros. A opinião dos auditores independentes não está ressalvada em relação a esse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os Diretores da Companhia informam que mantém a prática da revisão de suas políticas contábeis e de avaliação de suas estimativas, em consonância com as principais práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo as incluídas na legislação societária, nos pronunciamentos técnicos e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovada pela CVM.

Portanto, informam que a preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Estas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício e potenciais alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

Os Diretores da Companhia informam que julgamentos, estimativas e premissas contábeis a seguir apresentados são significativas:

a. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas pode levar a resultados que requeiram um ajuste ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

b. Estimativas e premissas

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos bens do ativo imobilizado, às determinações de provisões para imposto de renda e contribuição social e a outras similares. Por serem estimativas, é normal que possam ocorrer variações por ocasião das efetivas realizações ou liquidações dos correspondentes ativos e passivos.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de ajuste no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir.

b.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os Diretores da Companhia informam que o cálculo da depreciação é calculado com base na projeção do valor de vendas dos ativos, de acordo com as melhores estimativas da Companhia, e que superestimar o valor destes ativos pode impactar no valor residual e impactar negativamente o resultado da Companhia. Para maiores informações, veja fator de risco *"O valor de venda dos veículos utilizados nas operações da Companhia é fundamental para o retorno esperado de seus contratos, sendo que seus resultados poderão ser afetados por falhas na determinação de preços de venda dos referidos veículos"* no item 4.1 deste Formulário de Referência.

b.2. Impostos

Os Diretores da Companhia informam que constituem provisões, com base em estimativas cabíveis e baseadas em projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas de mercado, financeira e de negócios. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para potenciais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável.

Existe incertezas em relação à interpretação da aplicação de alguns tributos e dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos, pode existir diferença entre as premissas adotadas e os resultados efetivamente alcançados, e eventuais inconsistências podem exigir ajustes futuros em receitas, custos ou despesas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

b.3. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, o valor justo de ativos é determinado utilizando-se técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**b.4. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Diretoria baseia-se na avaliação de advogados internos e externos para definição da constituição de provisões sobre os processos.

Assim, a Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**(a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)**

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

(b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Não existem ativos ou passivos que não são evidenciados nas demonstrações financeiras, balanços patrimoniais e demonstrações de resultado da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 - Plano de Negócios****(a) Investimentos****(i) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Os Diretores da Companhia informam que foram investidos R\$1.406,0 milhão em 2015, sendo composto principalmente por R\$918,1 milhões dedicados exclusivamente a expansão do negócio, sendo R\$901,7 milhões referente aquisição de 16.323 veículos e R\$16,4 milhões referente a lojas. Além disso, seguindo a estratégia de manter os veículos com baixa idade média e a imagem de uma marca jovem e atualizada, foram investidos R\$475,9 milhões em renovação de veículos e lojas, sendo R\$463,8 milhões para 21.119 veículos e R\$12,1 milhões para lojas.

Neste sentido, os Diretores da Companhia esclarecem que a maior parte do plano de investimentos da Companhia incluiu a expansão e renovação de ativos móveis, basicamente veículos leves.

(ii) Fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia utiliza-se de prazo com os fornecedores – montadoras, linhas de capital de giro e emissões de valores mobiliários no mercado nacional, recursos próprios e em menor escala o *leasing* financeiro para a aquisição dos ativos móveis.

(iii) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em novembro de 2015, com o objetivo de estruturar os negócios do grupo, a administração da Companhia aprovou o início dos planos de ações para uma reestruturação societária com a transferência de ativos e passivos da unidade de negócio de pesados e logística, que estavam na Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial. O objetivo da referida operação foi readequar as suas linhas de negócio com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes. Para mais informações, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

(b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Não aplicável à Companhia.

(c) Novos produtos e serviços

Não aplicável à Companhia, uma vez que não há previsão de introdução de novos produtos e serviços.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.9 - Outros fatores com influência relevante

Conforme descrito no item 10.1 deste Formulário de Referência, em dezembro de 2014, a JSL subscreveu e integralizou um aumento de capital na Movida por meio da contribuição de participações acionárias na Movida GTF, na Movida Locação e na APTA, a qual foi posteriormente incorporada pela Companhia, conferindo à Movida o controle sobre essas sociedades ("Aumento de Capital"):

A fim de ilustrar os impactos do Aumento de Capital caso este tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014 e, portanto, apresentar por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades de gestão, manutenção e terceirização de frotas e locação de veículos, independente da disposição de sua estrutura societária, foram elaboradas demonstrações financeiras das empresas acima de forma consolidada (Balanço Patrimonial) em 31 de dezembro de 2014 e Combinadas (Demonstração do Resultado) e consolidadas em 31 de dezembro de 2015, para todas as vezes que o exercício de 2015 considerava 12 meses de operação, preservando assim a comparabilidade dos resultados apurados.

Apresentam-se abaixo tais informações combinadas com o objetivo de proporcionar informações mais úteis e representativas aos seus destinatários, para que as operações, a gestão e a posição patrimonial da Companhia e suas controladas sejam compreendidas dentro de sua atual estrutura societária.

Adicionalmente, em novembro de 2015, a administração do Grupo JSL, com o objetivo de estruturar os negócios das empresas combinadas-consolidadas, iniciou planos para uma reorganização societária. Com isso iniciou o processo de transferência da operação de locação de veículos pesados que nesse momento estava na Movida GTF e destinar os respectivos ativos, através de cisão parcial, para a sua Controladora JSL S.A. e demais empresas do mesmo grupo econômico. Tal processo foi finalizado em 31 de agosto de 2016. Os dados das Demonstrações Financeiras de 2014 contemplam as operações totais no Balanço Patrimonial e apenas as operações continuadas na Demonstração do Resultado do Exercício. Em 2015, tanto o Balanço Patrimonial quanto a Demonstração dos Resultados já contemplam apenas as operações continuadas.

Para informações detalhadas sobre o Aumento de Capital, veja também o item 15.7 deste Formulário de Referência.

Os termos "AH" e "AV" constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam "Análise Horizontal" e "Análise Vertical", respectivamente.

Comparação dos resultados operacionais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2015

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
--	------	--------	------	--------	-----------------------	-------------------------

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Receita Bruta Total¹	1.241,2	102,3%	460,2	102,3%	+169,7%	78
Receita Bruta de Prestação de Serviços	659,4	54,3%	332,1	73,8%	+98,6%	32
Receita Bruta de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	45
Receita Líquida Total¹	1.213,5	100,0%	449,8	100,0%	+169,8%	76
Receita Líquida de Prestação de Serviços	631,7	52,1%	321,6	71,5%	+96,4%	31
Receita Líquida de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	45
Custo Total¹	(948,2)	-78,1%	(323,7)	-72,0%	+193,0%	(62)
Custo com Prestação de Serviços	(385,8)	-31,8%	(204,3)	-45,4%	+88,8%	(18)
Custo de Vendas de Ativos	(562,4)	-46,3%	(119,4)	-26,5%	+371,1%	(44)
Lucro Bruto Total¹	265,3	21,9%	126,1	28,0%	+110,4%	13
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	245,9	20,3%	117,3	26,1%	+109,6%	12
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	19,4	1,6%	8,7	1,9%	+123,0%	1
Margem Bruta¹	21,4%	N.A	27,4%	N.A	-6,0 p.p.	A
<i>Margem Bruta de Prestação de Serviços</i>	<i>37,3%</i>	<i>N.A</i>	<i>35,3%</i>	<i>N.A</i>	<i>+2,0 p.p.</i>	<i>A</i>
<i>Margem Bruta de Vendas de Ativos</i>	<i>3,3%</i>	<i>N.A</i>	<i>6,8%</i>	<i>N.A</i>	<i>-3,5 p.p.</i>	<i>A</i>
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(113,3)	-9,3%	(50,7)	-11,3%	123,4%	(6)
Resultado Operacional	152,0	12,5%	75,4	16,8%	+101,6%	7
Resultado Financeiro Líquido	(79,5)	-6,6%	(31,4)	-7,0%	+153,2%	(4)
Lucro antes das provisões tributárias	72,5	6,0%	44,0	9,8%	+64,7%	2
Impostos e contribuições sobre o lucro	(18,8)	-1,5%	(11,5)	-2,6%	+63,5%	(2)
Lucro Líquido Total	53,7	4,4%	32,5	7,2%	+65,2%	2
<i>Margem Líquida das Operações Continuadas</i>	<i>4,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>7,2%</i>	<i>N.A</i>	<i>-2,8 p.p.</i>	<i>A</i>
Operações a serem distribuídas aos acionistas	13,3	1,1%	24,1	5,4%	-44,8%	(1)
Lucro Líquido do exercício	67,1	5,5%	56,5	12,6%	+18,8%	1
<i>Margem Líquida Total</i>	<i>5,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>12,6%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>A</i>
EBITDA Total	279,0	23,0%	185,8	41,3%	+50,2%	9

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Margem EBITDA Total²	40,5%	N.A	48,3%	N.A	-7,8 p.p.	53,1%
EBITDA Ajustado Total	806,6	66,5%	270,1	60,1%	+198,6%	53,1%

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

OBS: A Análise Vertical (AV%) foi calculada com base na Receita Líquida Total

Receita bruta Total

Receita (R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Receita Bruta Total¹	460,2	102,3 %	1.241,2	102,3 %	+169,7 %	781,0
Receita Bruta de prestação de Serviços	332,1	73,8%	659,4	54,3%	+98,6%	327,3
RAC	181,1	40,3%	454,9	37,5%	+151,1 %	273,7
GTF	175,8	39,1%	214,6	17,7%	+22,1%	38,8
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
Receita Bruta de Vendas de Ativos	128,1	28,5%	581,8	47,9%	+354,1 %	453,7
Deduções	(10,5)	-2,3%	(27,7)	-2,3%	+163,8 %	(17,2)
Receita Líquida¹	449,8	100,0 %	1.213,5	100,0 %	+169,8 %	763,7
Receita Líquida de Serviços	321,6	71,5%	631,7	52,1%	+96,4%	310,0
RAC	170,4	37,9%	435,2	35,9%	+155,4 %	264,8
GTF	176,1	39,2%	206,6	17,0%	+17,3%	30,5
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
Receita Líquida de Venda de Ativos	128,1	28,5%	581,8	47,9%	+354,1 %	453,7

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta total da Movida aumentou R\$781,0 milhões, ou 169,7%, passando de R\$460,2 milhões em 2014 para R\$1.241,2 milhões em 2015, já considerando as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, o que pode ser explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de R\$453,7 milhões, ou 354,2%, na receita de vendas de ativos, que passou de R\$128,1 milhões em 2014 para R\$581,8 milhões em 2015. Este crescimento é explicado pelo aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, fruto da expansão da frota operacional em razão do plano de expansão. Dado o modelo de negócios da Companhia de manter a idade da frota baixa, foi criada a estrutura de lojas específicas para esta atividade, que utilizam a marca "Movida Seminovos" e impulsionou a venda de ativos da Companhia no último ano; e
- Aumento da receita bruta de prestação de serviços em R\$327,3 milhões, ou 98,6%, passando de R\$332,1 milhões em 2014 para R\$659,4 milhões em 2015, principalmente impactada pelo aumento das receitas do segmento RAC, que passou de R\$181,1 milhões em 2014 para R\$454,9 milhões em 2015. Este aumento é reflexo da evolução na

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

quantidade de diárias RAC que passou de 1,8 milhão em 2014 para 5,1 milhões em 2015, além de um crescimento de veículos na frota e no número de lojas conforme detalhado abaixo. Além disso, as inovações oferecidas pela Companhia e o foco em aumento de capilaridade fizeram com que houvesse um ganho de *market share*, refletido no aumento das receitas, resultado dos esforços de marketing, (como a promoção "Movida Rock Car" feita em 2015), de diferenciação (como a opção inédita de locação dos veículos Mercedes C-180 e Vito) e de novas tecnologias (como o uso de *tablets* para devoluções expressas).

Deduções da Receita Bruta

As deduções da receita bruta da Companhia compreendem impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções. Os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta aumentaram R\$17,2 milhões, ou 163,8%, passando de R\$10,5 milhões no ano de 2014 para R\$27,7 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento da receita bruta e, consequentemente, o aumento proporcional do valor pago de impostos, o qual passou de R\$8,5 milhões em 2014 para R\$20,9 milhões em 2015, representando um aumento de 145,9%.

Além disso, houve um aumento de R\$38,8 milhões, ou 22,1% na receita de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF), passando de R\$175,8 milhões em 2014 para R\$214,6 milhões em 2015 pelas mesmas razões indicadas acima.

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida total da Movida aumentou R\$763,7 milhões, ou 169,8%, passando de R\$449,8 milhões em 2014 para R\$1.213,5 milhões em 2015, as quais já consideram as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, pelas razões acima expostas e devido ao crescimento da receita bruta de 169,7% enquanto as deduções cresceram apenas 163,8%, conforme comentado anteriormente.

Custos e Despesas

Os Diretores da Companhia informam que os custos e despesas da Movida aumentaram R\$687,1 milhões, ou 183,5%, passando de R\$374,4 milhões em 2014 para R\$1.061,5 milhões em 2015. O crescimento é oriundo principalmente do aumento do custo com venda de veículos conforme detalhado abaixo.

Custos e Despesas (em R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Total¹	(374,4)	100,0 %	(1.061,5)	100,0 %	183,5 %	(687,1)
Custo com Prestação de Serviços	(204,3)	54,6 %	(385,8)	36,3 %	88,8 %	(181,5)
Depreciação	(75,4)	20,1 %	(92,2)	8,7 %	22,3 %	(16,8)
Outros	(128,9)	34,4 %	(293,6)	27,7 %	127,8 %	(164,7)
Custo de Venda de ativos	(119,4)	31,9 %	(562,4)	53,0 %	371,1 %	(443,0)

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Despesas	(50,7)	13,5%	(113,3)	10,7%	123,4	%	(62,6)
-----------------	---------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------	---------------

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Obs.: A análise vertical foi calculada com base na Custos e Despesas Totais

Custo com prestação de serviços

O custo de prestação de serviços, composto por gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção da frota operacional de RAC e GTF, aumentou R\$181,5 milhões, ou 88,8%, passando de R\$204,3 milhões em 2014 para R\$385,8 milhões em 2015. Tal crescimento foi reflexo da estratégia de expansão de RAC, que passou de 19.208 veículos e 82 lojas no final de 2014 para 37.126 veículos e 156 lojas no final de 2015. As lojas estão localizadas em pontos estratégicos e de fácil reconhecimento e acesso, proporcionando mais conveniência aos clientes – e, portanto, o custo de aluguel de imóveis aumentou em 264,8%. Com isso, houve um aumento no quadro de colaboradores da operação que passou de 814 no final de 2014 para 1.327 no final de 2015, impactando também no custo do período. Além disso, o aumento da frota teve por consequência um aumento nos gastos com veículos, que incluem IPVA, licenciamento, multas e seguro, passando de R\$21,5 milhões em 2014 para R\$67,0 milhões em 2015, ou 211,6% no período.

Custo com vendas de ativos

O custo com vendas de ativos acompanha o movimento da receita, registrando um crescimento de R\$443,0 milhões, ou 371,1%, passando de R\$119,4 milhões em 2014 para R\$562,4 milhões em 2015 devido ao aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, sendo uma consequência natural da expansão já comentada.

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$62,6 milhões, ou 123,4%, passando de R\$50,7 milhões em 2014 para R\$113,3 milhões em 2015, principalmente relacionado com a estrutura administrativa e as lojas de Seminovos. A primeira loja da marca foi aberta no primeiro trimestre de 2015, finalizando o ano com 23 unidades, refletindo as estratégias de aumento da capilaridade desta atividade comentadas anteriormente. Tal crescimento nos negócios também acarretou aumentos de equipe, principalmente nas áreas comercial, de produtos, de inovação e de marketing. É importante ressaltar que, ainda que tenha aumentado em termos absolutos, a representatividade das despesas frente à receita líquida total caiu 2,0 p.p., passando de 11,3% em 2014 para 9,3% em 2015.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou um aumento de R\$139,2 milhões, ou 110,4%, no lucro bruto, passando de R\$126,1 milhões em 2014 para R\$265,3 milhões em 2015. Também houve um crescimento no lucro bruto de venda de ativos, na ordem de R\$10,7 milhões, passando de um lucro bruto de R\$8,7 milhões em 2014 para um

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

lucro bruto de R\$19,4 milhões em 2015. A margem bruta apresentou uma queda de 6,0 p.p., passando de 27,4% em 2014 para 21,4% em 2015, devido principalmente ao aumento da participação da venda de ativos no mix, que possui margem bruta mais baixa que a de serviços.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Lucro Bruto Total¹	265,3	100,0%	126,1	100,0%	+110,4%	139,2
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>21,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>27,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>-6,0 p.p.</i>	<i>N.A</i>

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro líquido apresentou um crescimento na despesa financeira líquida de R\$48,1 milhões, ou 153,2%, passando de R\$31,4 milhões em 2014 para R\$79,5 milhões em 2015. O principal fator deste aumento foi a dívida bruta já considerando risco sacado, que passou de R\$540,4 milhões em 2014 para R\$1.274,0 milhões em 2015, reflexo do investimento na frota operacional e abertura de novas lojas, parcialmente compensada pelo aumento do caixa no período.

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Resultado Financeiro	(79,5)	100,0%	(31,4)	100,0%	+153,2%	(48,1)
Receitas Financeiras	28,3	-35,6%	3,0	-9,6%	+843,8%	25,3
Despesas Financeiras	(107,8)	135,6%	(34,4)	109,6%	+213,4%	(73,4)

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos aumentou R\$28,5 milhões, ou 64,7%, passando de R\$44,0 milhões em 2014 para R\$72,5 milhões no ano de 2015, refletindo os impactos acima mencionados.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos aumentou R\$7,2 milhões, ou 63,5%, passando de R\$11,5 milhões em 2014 para R\$18,8 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento do lucro antes dos impostos.

Lucro Líquido e EBITDA

Os Diretores da Companhia informam que houve um aumento de R\$10,5 milhões no lucro

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

líquido total da Movida, ou 18,8%, passando de R\$56,5 milhões em 2014 para R\$67,1 milhões em 2015. Considerando apenas as operações continuadas da Companhia, houve um aumento de R\$21,2 milhões no lucro líquido, ou 65,2%, passando de R\$32,5 milhões em 2014 para R\$53,7 milhões em 2015. Houve uma queda de 2,8 p.p. na margem líquida das operações continuadas, passando de 7,2% em 2014 para 4,4% em 2015, reflexo do aumento da participação de vendas de ativos, como explicado anteriormente.

O EBITDA Ajustado¹, medida prática que a Companhia julga ser mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia cumprir com suas obrigações financeiras, apresentou um aumento de R\$536,5 milhões, ou 198,6%, passando de R\$270,1 milhões em 2014 para R\$806,6 milhões em 2015. O EBITDA total aumentou R\$93,2 milhões, ou 50,2%, passando de R\$185,8 milhões em 2014 para R\$279,0 milhões em 2015, apresentando uma queda de 7,8 p.p. na margem EBITDA², passando de 48,3% em 2014 para 40,5% em 2015.

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Lucro antes dos Impostos	72,5	135,0%	44,0	135,5 %	+64,8%	28,5
Provisão para IR e CS e Diferido	(18,8)	-35,0%	(11,5)	- 35,5 %	+63,5%	(7,3)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	53,7	100,0%	32,5	100,0 %	+65,2%	21,2
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>7,2%</i>	<i>N.A</i>	<i>-2,8 p.p.</i>	<i>N.A</i>
Operações a serem distribuídas aos acionistas	13,4	25%	24,0	73,8 %	-44,8%	(10,6)
Lucro líquido do exercício	67,1	125%	56,5	173,8 %	+18,8%	10,6
<i>Margem Líquida</i>	<i>5,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>12,6%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>N.A</i>
EBITDA	279,0	519,6%	185,8	571,7 %	+50,2%	93,2
<i>Margem EBITDA²</i>	<i>40,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>48,3%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,8 p.p.</i>	<i>N.A</i>
EBITDA Ajustado¹ Total	806,6	1502,0%	270,1	831,1 %	+198,6%	536,5

COMPARAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

¹ É o EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata da representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua venda desconsiderando o resultado das operações descontinuadas

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Fluxo de caixa das atividades operacionais	31 de dezembro de 2014	AV	31 de dezembro de 2015	AV	AH	R\$
Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas	76.930	-105383,6%	90.731	20,4%	17,9%	13.801
Depreciações / Amortizações	76.064	-104197,3%	101.445	22,8%	33,4%	25.381
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	125.819	-172354,8%	563.222	126,6%	347,6%	437.403
Perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	(15.459)	3,5%	n.a.	(15.459)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	-	0,0%	-	0,0%	n.a.	-
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	4.963	-6798,6%	11.972	2,7%	141,2%	7.009
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	7.944	-10882,2%	19.181	4,3%	141,5%	11.237
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	214.790	294232,9%	680.361	152,9%	216,8%	465.571
Decréscimo (acréscimo) em ativos						
Títulos e valores mobiliários	(39.064)	53512,3%	24.434	5,5%	-162,5%	63.498
Contas a receber	(84.569)	115847,9%	(113.705)	-25,5%	34,5%	(29.136)
Impostos a recuperar	(1.578)	2161,6%	(7.321)	-1,6%	363,9%	(5.743)
Depósitos judiciais	-	0,0%	(1)	0,0%	n.a.	(1)
Despesas antecipadas	31.378	42983,6%	337	0,1%	-98,9%	(31.041)
Outros créditos	1.320	1808,2%	(854)	-0,2%	-164,7%	(2.174)
Fornecedores	300.201	411234,2%	192.007	43,1%	-36,0%	(108.194)
Partes relacionadas	(20.027)	27434,2%	15.643	3,5%	-178,1%	35.670
Obrigações trabalhistas e tributárias	5.200	7123,3%	13.626	3,1%	162,0%	8.426
Contas a pagar e adiantamentos	(1.721)	2357,5%	30.238	6,8%	-1857,0%	31.959
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	191.141	261837,0%	154.404	34,7%	-19,2%	(36.737)
Caixa gerado nas atividades operacionais	482.860	661452,1%	925.496	208,0%	91,7%	442.636
Demandas judiciais e administrativas pagas	(298)	408,2%	(37)	0,0%	-87,6%	261

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.030)	13739,7 %	(9.342)	2,1%	-6,9%	688
Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos	(5.185)	7102,7%	(783)	0,2%	-84,9%	4.402
Compra de ativo imobilizado operacional	(682.644)	935128, 8%	(706.701)	158, 8%	3,5%	(24.057)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(215.296)	294926, 0%	208.633	46,9 %	- 196,9%	423.929
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						
Aumento de capital	1	-1,4%	-	0,0%	- 100,0%	(1)
Compra de ativo Imobilizado	(16.141)	22111,0 %	(40.057)	9,0%	148,2%	(23.916)
Intangível	(6.663)	9127,4%	(1.937)	0,4%	-70,9%	4.726
Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento	(22.803)	31237,0 %	(41.994)	- 9,4 %	84,2%	(19.191)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Adiantamento para futuro aumento de capital	304.983	- 417784,9 %	118.392	26,6 %	-61,2%	(186.591)
Dividendos pagos	(14.490)	19849,3 %	-	0,0%	- 100,0%	14.490
Aumento em empréstimos e financiamentos	35.782	- 49016,4 %	579.294	130, 2%	1519,0 %	543.512
(Redução) em empréstimos e financiamentos	(88.249)	120889, 0%	(419.290)	- 94,2 %	375,1%	(331.041)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	238.026	- 326063, 0%	278.396	62,6 %	17,0%	40.370
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(73)	100,0%	445.035	100, 0%	- 609737, 0%	445.108
Caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	15.617	- 21393,2 %	15.544	3,5%	-0,5%	(73)
No final do período	15.544	- 21293,2 %	460.579	103, 5%	2863,1 %	445.035
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(73)	100,0%	445.035	100, 0%	- 609737, 0%	445.108

Caixa gerado nas atividades operacionais

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Os Diretores da Companhia informam que as variações no caixa gerado nas atividades operacionais aumentaram em R\$442,6 milhões, ou 91,7%, passando de R\$482,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$925,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas

Os Diretores da Companhia informam que os lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas aumentaram em R\$13,8 milhões, ou 17,9%, passando de R\$76,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$90,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, como já explicitado anteriormente.

Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas aumentou em R\$465,6 milhões, ou 216,8%, passando de R\$214,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$680,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Depreciações/Amortizações

Os Diretores da Companhia informam que a variação das depreciações/amortizações aumentou em R\$25,4 milhões, ou 33,4%, passando de R\$76,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$101,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da frota operacional no período, parcialmente compensado pelo decréscimo nas taxas utilizadas.

Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos custos de venda de ativos aumentou em R\$437,4 milhões, ou 347,6%, passando de R\$125,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$563,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao maior volume de venda de ativos.

Perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos

Os Diretores da Companhia informam que a variação das perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos foi de R\$15,5 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa

Os Diretores da Companhia informam que a variação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa aumentou em R\$7,0 milhões, ou 141,2%, passando de R\$5,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da receita de prestação de serviços e venda de ativos.

Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos aumentou em R\$11,3 milhões, ou 141,5%, passando

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

de R\$7,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$19,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da dívida líquida e aumento da taxa básica de juros.

Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os Diretores da Companhia informam que as variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes diminuíram em R\$36,7 milhões, ou 19,2%, passando de R\$191,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$154,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Títulos e valores mobiliários

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos títulos e valores mobiliários aumentou em R\$63,5 milhões, passando de um consumo de R\$39,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$24,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado à captação de R\$300 milhões por meio da 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, parcialmente compensado pelos investimentos ao longo do ano.

Contas a Receber

Os Diretores da Companhia informam que o consumo de caixa de contas a receber aumentou em R\$29,1 milhões, passando de R\$84,6 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$113,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao crescimento da venda de veículos e dos serviços.

Despesas Antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que a variação de despesas antecipadas diminuiu em R\$31,1 milhões, passando de R\$31,4 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$0,3 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado à redução de seguros a apropriar.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos fornecedores diminuiu em R\$108,2 milhões, ou 36,0%, passando de R\$300,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$192,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao pagamento das obrigações principalmente junto às montadoras.

Partes Relacionadas

Os Diretores da Companhia informam que a variação de partes relacionadas aumentou em R\$35,7 milhões, passando de um consumo de R\$20,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$15,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao volume de negócios feitos entre as empresas do grupo econômico.

Contas a pagar e adiantamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação das contas a pagar e adiantamentos aumentou em R\$31,9 milhões, passando de um consumo de R\$1,7 milhões em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

dezembro de 2014 para uma geração de R\$30,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente ao aumento nos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido aplicado nas atividades operacionais aumentou em R\$424,0 milhões, passando de um consumo de R\$215,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$208,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos

Os Diretores da Companhia informam que o consumo de caixa dos juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos diminuiu em R\$4,4 milhões, passando de R\$5,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$0,8 milhão em 31 de dezembro de 2015, relacionado à emissão da debênture.

Compra de ativo imobilizado operacional

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do consumo de caixa de compra de ativo imobilizado operacional aumentou em R\$24,1 milhões, ou 3,5%, passando de R\$682,6 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$706,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao investimento na frota operacional.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento

Os Diretores da Companhia informam que o consumo do caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento aumentou em R\$19,2 milhões, ou 84,2%, passando de R\$22,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$42,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com o item abaixo.

Compra de ativo imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o consumo do caixa vindo de compra de ativo imobilizado aumentou em R\$24,0 milhões, ou 148,2%, passando de R\$16,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$40,1 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao investimento em veículos ligados à expansão do negócio.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento aumentou em R\$40,4 milhões, ou 17,0%, passando de R\$238,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$278,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Os Diretores da Companhia informam que a variação do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital diminuiu em R\$186,6 milhões, ou 61,2%, passando de R\$305,0 milhões

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

em 31 de dezembro de 2014 para R\$118,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao menor aumento de capital ocorrido no período e ela integralização do capital.

Aumento/redução em empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação líquida do saldo de empréstimos e financiamentos aumentou em R\$212,5 milhões, passando de um consumo de R\$52,5 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$160,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado às captações através de debêntures, CCBs e outros financiamentos no período.

Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

Os Diretores da Companhia informam que a variação caixa e equivalentes de caixa aumentou em R\$445,1 milhões, passando de um consumo de R\$0,1 milhão em 31 de dezembro de 2014 para um acréscimo R\$445,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, fruto final das variações acima detalhadas.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Conforme descrito no item 10.1 deste Formulário de Referência, em dezembro de 2014, a JSL subscreveu e integralizou um aumento de capital na Movida por meio da contribuição de participações acionárias na Movida GTF, na Movida Locação e na APTA, a qual foi posteriormente incorporada pela Companhia, conferindo à Movida o controle sobre essas sociedades ("Aumento de Capital"):

A fim de ilustrar os impactos do Aumento de Capital caso este tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014 e, portanto, apresentar por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades de gestão, manutenção e terceirização de frotas e locação de veículos, independente da disposição de sua estrutura societária, foram elaboradas demonstrações financeiras das empresas acima de forma consolidada (Balanço Patrimonial) em 31 de dezembro de 2014 e Combinadas (Demonstração do Resultado) e consolidadas em 31 de dezembro de 2015, para todas as vezes que o exercício de 2015 considerava 12 meses de operação, preservando assim a comparabilidade dos resultados apurados.

Apresentam-se abaixo tais informações combinadas com o objetivo de proporcionar informações mais úteis e representativas aos seus destinatários, para que as operações, a gestão e a posição patrimonial da Companhia e suas controladas sejam compreendidas dentro de sua atual estrutura societária.

Adicionalmente, em novembro de 2015, a administração do Grupo JSL, com o objetivo de estruturar os negócios das empresas combinadas-consolidadas, iniciou planos para uma reorganização societária. Com isso iniciou o processo de transferência da operação de locação de veículos pesados que nesse momento estava na Movida GTF e destinar os respectivos ativos, através de cisão parcial, para a sua Controladora JSL S.A. e demais empresas do mesmo grupo econômico. Tal processo foi finalizado em 31 de agosto de 2016. Os dados das Demonstrações Financeiras de 2014 contemplam as operações totais no Balanço Patrimonial e apenas as operações continuadas na Demonstração do Resultado do Exercício. Em 2015, tanto o Balanço Patrimonial quanto a Demonstração dos Resultados já contemplam apenas as operações continuadas.

Para informações detalhadas sobre o Aumento de Capital, veja também o item 15.7 deste Formulário de Referência.

Os termos "AH" e "AV" constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam "Análise Horizontal" e "Análise Vertical", respectivamente.

Comparação dos resultados operacionais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2015

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Receita Bruta Total¹	1.241,2	102,3%	460,2	102,3%	+169,7%	781,0
Receita Bruta de Prestação de Serviços	659,4	54,3%	332,1	73,8%	+98,6%	327,3
Receita Bruta de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	453,7
Receita Líquida Total¹	1.213,5	100,0%	449,8	100,0%	+169,8%	763,7
Receita Líquida de Prestação de Serviços	631,7	52,1%	321,6	71,5%	+96,4%	310,1

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Receita Líquida de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	453,7
Custo Total¹	(948,2)	-78,1%	(323,7)	-72,0%	+193,0%	(624,5)
Custo com Prestação de Serviços	(385,8)	-31,8%	(204,3)	-45,4%	+88,8%	(181,5)
Custo de Vendas de Ativos	(562,4)	-46,3%	(119,4)	-26,5%	+371,1%	(443,0)
Lucro Bruto Total¹	265,3	21,9%	126,1	28,0%	+110,4%	139,2
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	245,9	20,3%	117,3	26,1%	+109,6%	128,6
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	19,4	1,6%	8,7	1,9%	+123,0%	10,7
Margem Bruta¹	21,4%	N.A	27,4%	N.A	-6,0 p.p.	N.A.
Margem Bruta de Prestação de Serviços	37,3%	N.A	35,3%	N.A	+2,0 p.p.	N.A.
Margem Bruta de Vendas de Ativos	3,3%	N.A	6,8%	N.A	-3,5 p.p.	N.A.
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(113,3)	-9,3%	(50,7)	-11,3%	123,4%	(62,6)
Resultado Operacional	152,0	12,5%	75,4	16,8%	+101,6%	76,6
Resultado Financeiro Líquido	(79,5)	-6,6%	(31,4)	-7,0%	+153,2%	(48,1)
Lucro antes das provisões tributárias	72,5	6,0%	44,0	9,8%	+64,7%	28,5
Impostos e contribuições sobre o lucro	(18,8)	-1,5%	(11,5)	-2,6%	+63,5%	(7,2)
Lucro Líquido Total	53,7	4,4%	32,5	7,2%	+65,2%	21,2
Margem Líquida das Operações Continuadas	4,4%	N.A	7,2%	N.A	-2,8 p.p.	N.A.
Operações a serem distribuídas aos acionistas	13,3	1,1%	24,1	5,4%	-44,8%	(10,7)
Lucro Líquido do exercício	67,1	5,5%	56,5	12,6%	+18,8%	10,5
Margem Líquida Total	5,5%	N.A	12,6%	N.A	-7,1 p.p.	N.A.
EBITDA Total	279,0	23,0%	185,8	41,3%	+50,2%	93,2
Margem EBITDA Total²	40,5%	N.A	48,3%	N.A	-7,8 p.p.	N.A.
EBITDA Ajustado Total	806,6	66,5%	270,1	60,1%	+198,6%	536,5

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

OBS: A Análise Vertical (AV%) foi calculada com base na Receita Líquida Total

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**Receita bruta Total**

Receita (R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Receita Bruta Total¹	460,2	102,3%	1.241,2	102,3%	+169,7%	781,0
Receita Bruta de prestação de Serviços	332,1	73,8%	659,4	54,3%	+98,6%	327,3
RAC	181,1	40,3%	454,9	37,5%	+151,1%	273,7
GTF	175,8	39,1%	214,6	17,7%	+22,1%	38,8
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
Receita Bruta de Vendas de Ativos	128,1	28,5%	581,8	47,9%	+354,1%	453,7
Deduções	(10,5)	-2,3%	(27,7)	-2,3%	+163,8%	(17,2)
Receita Líquida¹	449,8	100,0%	1.213,5	100,0%	+169,8%	763,7
Receita Líquida de Serviços	321,6	71,5%	631,7	52,1%	+96,4%	310,0
RAC	170,4	37,9%	435,2	35,9%	+155,4%	264,8
GTF	176,1	39,2%	206,6	17,0%	+17,3%	30,5
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
Receita Líquida de Venda de Ativos	128,1	28,5%	581,8	47,9%	+354,1%	453,7

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta total da Movida aumentou R\$781,0 milhões, ou 169,7%, passando de R\$460,2 milhões em 2014 para R\$1.241,2 milhões em 2015, já considerando as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, o que pode ser explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de R\$453,7 milhões, ou 354,2%, na receita de vendas de ativos, que passou de R\$128,1 milhões em 2014 para R\$581,8 milhões em 2015. Este crescimento é explicado pelo aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, fruto da expansão da frota operacional em razão do plano de expansão. Dado o modelo de negócios da Companhia de manter a idade da frota baixa, foi criada a estrutura de lojas específicas para esta atividade, que utilizam a marca “Movida Seminovos” e impulsionou a venda de ativos da Companhia no último ano; e
- Aumento da receita bruta de prestação de serviços em R\$327,3 milhões, ou 98,6%, passando de R\$332,1 milhões em 2014 para R\$659,4 milhões em 2015, principalmente impactada pelo aumento das receitas do segmento RAC, que passou de R\$181,1 milhões em 2014 para R\$454,9 milhões em 2015. Este aumento é reflexo da evolução na quantidade de diárias RAC que passou de 1,8 milhão em 2014 para 5,1 milhões em 2015, além de um crescimento de veículos na frota e no número de lojas conforme detalhado abaixo. Além disso, as inovações oferecidas pela Companhia e o foco em aumento de capilaridade fizeram com que houvesse um ganho de *market share*, refletido no aumento das receitas, resultado dos esforços de marketing, (como a promoção “Movida Rock Car” feita em 2015), de diferenciação (como a opção inédita de locação dos veículos Mercedes C-180 e Vito) e de novas tecnologias (como o uso de *tablets* para devoluções expressas).

Deduções da Receita Bruta

As deduções da receita bruta da Companhia compreendem impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções. Os Diretores da Companhia informam que as deduções da

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

receita bruta aumentaram R\$17,2 milhões, ou 163,8%, passando de R\$10,5 milhões no ano de 2014 para R\$27,7 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento da receita bruta e, conseqüentemente, o aumento proporcional do valor pago de impostos, o qual passou de R\$8,5 milhões em 2014 para R\$20,9 milhões em 2015, representando um aumento de 145,9%.

Além disso, houve um aumento de R\$38,8 milhões, ou 22,1% na receita de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF), passando de R\$175,8 milhões em 2014 para R\$214,6 milhões em 2015 pelas mesmas razões indicadas acima.

Receita Líquida

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida total da Movida aumentou R\$763,7 milhões, ou 169,8%, passando de R\$449,8 milhões em 2014 para R\$1.213,5 milhões em 2015, as quais já consideram as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, pelas razões acima expostas e devido ao crescimento da receita bruta de 169,7% enquanto as deduções cresceram apenas 163,8%, conforme comentado anteriormente.

Custos e Despesas

Os Diretores da Companhia informam que os custos e despesas da Movida aumentaram R\$687,1 milhões, ou 183,5%, passando de R\$374,4 milhões em 2014 para R\$1.061,5 milhões em 2015. O crescimento é oriundo principalmente do aumento do custo com venda de veículos conforme detalhado abaixo.

Custos e Despesas (em R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Total¹	(374,4)	100,0%	(1.061,5)	100,0%	183,5%	(687,1)
Custo com Prestação de Serviços	(204,3)	54,6%	(385,8)	36,3%	88,8%	(181,5)
Depreciação	(75,4)	20,1%	(92,2)	8,7%	22,3%	(16,8)
Outros	(128,9)	34,4%	(293,6)	27,7%	127,8%	(164,7)
Custo de Venda de ativos	(119,4)	31,9%	(562,4)	53,0%	371,1%	(443,0)
Despesas	(50,7)	13,5%	(113,3)	10,7%	123,4%	(62,6)

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Obs.: A análise vertical foi calculada com base na Custos e Despesas Totais

Custo com prestação de serviços

O custo de prestação de serviços, composto por gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção da frota operacional de RAC e GTF, aumentou R\$181,5 milhões, ou 88,8%, passando de R\$204,3 milhões em 2014 para R\$385,8 milhões em 2015. Tal crescimento foi reflexo da estratégia de expansão de RAC, que passou de 19.208 veículos e 82 lojas no final de 2014 para 37.126 veículos e 156 lojas no final de 2015. As lojas estão localizadas em pontos estratégicos e de fácil reconhecimento e acesso, proporcionando mais conveniência aos clientes – e, portanto, o custo de aluguel de imóveis aumentou em 264,8%. Com isso, houve um aumento no quadro de colaboradores da operação que passou de 814 no final de 2014 para 1.327 no final de 2015, impactando também no custo do período. Além disso, o aumento da frota

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

teve por consequência um aumento nos gastos com veículos, que incluem IPVA, licenciamento, multas e seguro, passando de R\$21,5 milhões em 2014 para R\$67,0 milhões em 2015, ou 211,6% no período.

Custo com vendas de ativos

O custo com vendas de ativos acompanha o movimento da receita, registrando um crescimento de R\$443,0 milhões, ou 371,1%, passando de R\$119,4 milhões em 2014 para R\$562,4 milhões em 2015 devido ao aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, sendo uma consequência natural da expansão já comentada.

Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$62,6 milhões, ou 123,4%, passando de R\$50,7 milhões em 2014 para R\$113,3 milhões em 2015, principalmente relacionado com a estrutura administrativa e as lojas de Seminovos. A primeira loja da marca foi aberta no primeiro trimestre de 2015, finalizando o ano com 23 unidades, refletindo as estratégias de aumento da capilaridade desta atividade comentadas anteriormente. Tal crescimento nos negócios também acarretou aumentos de equipe, principalmente nas áreas comercial, de produtos, de inovação e de marketing. É importante ressaltar que, ainda que tenha aumentado em termos absolutos, a representatividade das despesas frente à receita líquida total caiu 2,0 p.p., passando de 11,3% em 2014 para 9,3% em 2015.

Lucro Bruto

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou um aumento de R\$139,2 milhões, ou 110,4%, no lucro bruto, passando de R\$126,1 milhões em 2014 para R\$265,3 milhões em 2015. Também houve um crescimento no lucro bruto de venda de ativos, na ordem de R\$10,7 milhões, passando de um lucro bruto de R\$8,7 milhões em 2014 para um lucro bruto de R\$19,4 milhões em 2015. A margem bruta apresentou uma queda de 6,0 p.p., passando de 27,4% em 2014 para 21,4% em 2015, devido principalmente ao aumento da participação da venda de ativos no mix, que possui margem bruta mais baixa que a de serviços.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Lucro Bruto Total¹	265,3	100,0%	126,1	100,0%	+110,4%	139,2
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>21,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>27,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>-6,0 p.p.</i>	<i>N.A</i>

¹ Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Resultado Financeiro

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro líquido apresentou um crescimento na despesa financeira líquida de R\$48,1 milhões, ou 153,2%, passando de R\$31,4 milhões em 2014 para R\$79,5 milhões em 2015. O principal fator deste aumento foi a dívida bruta já considerando risco sacado, que passou de R\$540,4 milhões em 2014 para R\$1.274,0 milhões em 2015, reflexo do investimento na frota operacional e abertura de novas lojas, parcialmente compensada pelo aumento do caixa no período.

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
---------------------------------------	------	--------	------	--------	--------------------	----------------------

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Resultado Financeiro	(79,5)	100,0%	(31,4)	100,0%	+153,2%	(48,1)
Receitas Financeiras	28,3	-35,6%	3,0	-9,6%	+843,8%	25,3
Despesas Financeiras	(107,8)	135,6%	(34,4)	109,6%	+213,4%	(73,4)

Lucro antes dos Impostos

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos aumentou R\$28,5 milhões, ou 64,7%, passando de R\$44,0 milhões em 2014 para R\$72,5 milhões no ano de 2015, refletindo os impactos acima mencionados.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos aumentou R\$7,2 milhões, ou 63,5%, passando de R\$11,5 milhões em 2014 para R\$18,8 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento do lucro antes dos impostos.

Lucro Líquido e EBITDA

Os Diretores da Companhia informam que houve um aumento de R\$10,5 milhões no lucro líquido total da Movida, ou 18,8%, passando de R\$56,5 milhões em 2014 para R\$67,1 milhões em 2015. Considerando apenas as operações continuadas da Companhia, houve um aumento de R\$21,2 milhões no lucro líquido, ou 65,2%, passando de R\$32,5 milhões em 2014 para R\$53,7 milhões em 2015. Houve uma queda de 2,8 p.p. na margem líquida das operações continuadas, passando de 7,2% em 2014 para 4,4% em 2015, reflexo do aumento da participação de vendas de ativos, como explicado anteriormente.

O EBITDA Ajustado¹, medida prática que a Companhia julga ser mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia cumprir com suas obrigações financeiras, apresentou um aumento de R\$536,5 milhões, ou 198,6%, passando de R\$270,1 milhões em 2014 para R\$806,6 milhões em 2015. O EBITDA total aumentou R\$93,2 milhões, ou 50,2%, passando de R\$185,8 milhões em 2014 para R\$279,0 milhões em 2015, apresentando uma queda de 7,8 p.p. na margem EBITDA², passando de 48,3% em 2014 para 40,5% em 2015.

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
Lucro antes dos Impostos	72,5	135,0%	44,0	135,5%	+64,8%	28,5
Provisão para IR e CS e Diferido	(18,8)	-35,0%	(11,5)	-35,5%	+63,5%	(7,3)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	53,7	100,0%	32,5	100,0%	+65,2%	21,2
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>7,2%</i>	<i>N.A</i>	<i>-2,8 p.p.</i>	<i>N.A</i>

¹ É o EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata da representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua venda desconsiderando o resultado das operações descontinuadas

² EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Operações a serem distribuídas aos acionistas	13,4	25%	24,0	73,8%	-44,8%	(10,6)
Lucro líquido do exercício	67,1	125%	56,5	173,8%	+18,8%	10,6
<i>Margem Líquida</i>	<i>5,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>12,6%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>N.A</i>
EBITDA	279,0	519,6%	185,8	571,7%	+50,2%	93,2
<i>Margem EBITDA2</i>	<i>40,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>48,3%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,8 p.p.</i>	<i>N.A</i>
EBITDA Ajustado ¹ Total	806,6	1502,0%	270,1	831,1%	+198,6%	536,5

COMPARAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Fluxo de caixa das atividades operacionais	31 de dezembro de 2014	AV	31 de dezembro de 2015	AV	AH	R\$
Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas	76.930	-105383,6%	90.731	20,4%	17,9%	13.801
				0,0%		
Depreciações / Amortizações	76.064	-104197,3%	101.445	22,8%	33,4%	25.381
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	125.819	-172354,8%	563.222	126,6%	347,6%	437.403
Perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	(15.459)	-3,5%	n.a.	(15.459)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	-	0,0%	-	0,0%	n.a.	-
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	4.963	-6798,6%	11.972	2,7%	141,2%	7.009
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	7.944	-10882,2%	19.181	4,3%	141,5%	11.237
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	214.790	294232,9%	680.361	152,9%	216,8%	465.571
Decréscimo (acrécimo) em ativos						
Títulos e valores mobiliários	(39.064)	53512,3%	24.434	5,5%	-162,5%	63.498
Contas a receber	(84.569)	115847,9%	(113.705)	25,5%	34,5%	(29.136)
Impostos a recuperar	(1.578)	2161,6%	(7.321)	-1,6%	363,9%	(5.743)
Depósitos judiciais	-	0,0%	(1)	0,0%	n.a.	(1)
Despesas antecipadas	31.378	-42983,6%	337	0,1%	-98,9%	(31.041)
Outros créditos	1.320	-1808,2%	(854)	-0,2%	-164,7%	(2.174)
Fornecedores	300.201	411234,2%	192.007	43,1%	-36,0%	(108.194)
Partes relacionadas	(20.027)	27434,2%	15.643	3,5%	-178,1%	35.670
Obrigações trabalhistas e tributárias	5.200	-7123,3%	13.626	3,1%	162,0%	8.426
Contas a pagar e adiantamentos	(1.721)	2357,5%	30.238	6,8%	-1857,0%	31.959
Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes	191.141	261837,0%	154.404	34,7%	-19,2%	(36.737)

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Caixa gerado nas atividades operacionais	482.860	- 661452,1 %	925.496	208,0 %	91,7%	442.636
Demandas judiciais e administrativas pagas	(298)	408,2%	(37)	0,0%	-87,6%	261
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.030)	13739,7%	(9.342)	-2,1%	-6,9%	688
Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos	(5.185)	7102,7%	(783)	-0,2%	-84,9%	4.402
Compra de ativo imobilizado operacional	(682.644)	935128,8%	(706.701)	-	158,8 %	3,5% (24.057)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(215.296)	294926,0 %	208.633	46,9%	-196,9%	423.929
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						
Aumento de capital	1	-1,4%	-	0,0%	-100,0%	(1)
Compra de ativo Imobilizado	(16.141)	22111,0%	(40.057)	-9,0%	148,2%	(23.916)
Intangível	(6.663)	9127,4%	(1.937)	-0,4%	-70,9%	4.726
Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento	(22.803)	31237,0%	(41.994)	-9,4%	84,2%	(19.191)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Adiantamento para futuro aumento de capital	304.983	-	417784,9%	118.392	26,6%	-61,2% (186.591)
Dividendos pagos	(14.490)	19849,3%	-	0,0%	-100,0%	14.490
Aumento em empréstimos e financiamentos	35.782	-49016,4%	579.294	130,2 %	1519,0%	543.512
(Redução) em empréstimos e financiamentos	(88.249)	120889,0 %	(419.290)	-	94,2%	375,1% (331.041)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	238.026	- 326063,0 %	278.396	62,6%	17,0%	40.370
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(73)	100,0%	445.035	100,0 %	- 609737,0 %	445.108
Caixa e equivalentes de caixa						
No início do período	15.617	-21393,2%	15.544	3,5%	-0,5%	(73)
No final do período	15.544	-21293,2%	460.579	103,5 %	2863,1%	445.035
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(73)	100,0%	445.035	100,0 %	- 609737,0 %	445.108

Caixa gerado nas atividades operacionais

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Os Diretores da Companhia informam que as variações no caixa gerado nas atividades operacionais aumentaram em R\$442,6 milhões, ou 91,7%, passando de R\$482,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$925,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas

Os Diretores da Companhia informam que os lucros antes do imposto de renda, incluindo operações descontinuadas aumentaram em R\$13,8 milhões, ou 17,9%, passando de R\$76,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$90,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, como já explicitado anteriormente.

Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas aumentou em R\$465,6 milhões, ou 216,8%, passando de R\$214,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$680,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Depreciações/Amortizações

Os Diretores da Companhia informam que a variação das depreciações/amortizações aumentou em R\$25,4 milhões, ou 33,4%, passando de R\$76,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$101,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da frota operacional no período, parcialmente compensado pelo decréscimo nas taxas utilizadas.

Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos custos de venda de ativos aumentou em R\$437,4 milhões, ou 347,6%, passando de R\$125,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$563,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao maior volume de venda de ativos.

Perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos

Os Diretores da Companhia informam que a variação das perdas com valor justo de instrumentos financeiros derivativos foi de R\$15,5 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa

Os Diretores da Companhia informam que a variação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa aumentou em R\$7,0 milhões, ou 141,2%, passando de R\$5,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da receita de prestação de serviços e venda de ativos.

Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos aumentou em R\$11,3 milhões, ou 141,5%, passando de R\$7,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$19,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao aumento da dívida líquida e aumento da taxa básica de juros.

Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Os Diretores da Companhia informam que as variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes diminuíram em R\$36,7 milhões, ou 19,2%, passando de R\$191,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$154,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Títulos e valores mobiliários

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos títulos e valores mobiliários aumentou em R\$63,5 milhões, passando de um consumo de R\$39,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$24,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado à captação de R\$300 milhões por meio da 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, parcialmente compensado pelos investimentos ao longo do ano.

Contas a Receber

Os Diretores da Companhia informam que o consumo de caixa de contas a receber aumentou em R\$29,1 milhões, passando de R\$84,6 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$113,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao crescimento da venda de veículos e dos serviços.

Despesas Antecipadas

Os Diretores da Companhia informam que a variação de despesas antecipadas diminuiu em R\$31,1 milhões, passando de R\$31,4 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$0,3 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado à redução de seguros a apropriar.

Fornecedores

Os Diretores da Companhia informam que a variação dos fornecedores diminuiu em R\$108,2 milhões, ou 36,0%, passando de R\$300,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$192,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao pagamento das obrigações principalmente junto às montadoras.

Partes Relacionadas

Os Diretores da Companhia informam que a variação de partes relacionadas aumentou em R\$35,7 milhões, passando de um consumo de R\$20,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$15,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao volume de negócios feitos entre as empresas do grupo econômico.

Contas a pagar e adiantamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação das contas a pagar e adiantamentos aumentou em R\$31,9 milhões, passando de um consumo de R\$1,7 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$30,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente ao aumento nos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido aplicado nas atividades operacionais aumentou em R\$424,0 milhões, passando de um consumo de R\$215,3 milhões em 31 de dezembro de

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

2014 para uma geração de R\$208,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos

Os Diretores da Companhia informam que o consumo de caixa dos juros pagos s/empréstimos e financiamentos, debêntures e outros passivos diminuiu em R\$4,4 milhões, passando de R\$5,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$0,8 milhão em 31 de dezembro de 2015, relacionado à emissão da debênture.

Compra de ativo imobilizado operacional

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do consumo de caixa de compra de ativo imobilizado operacional aumentou em R\$24,1 milhões, ou 3,5%, passando de R\$682,6 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$706,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao investimento na frota operacional.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento

Os Diretores da Companhia informam que o consumo do caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimento aumentou em R\$19,2 milhões, ou 84,2%, passando de R\$22,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$42,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com o item abaixo.

Compra de ativo imobilizado

Os Diretores da Companhia informam que o consumo do caixa vindo de compra de ativo imobilizado aumentou em R\$24,0 milhões, ou 148,2%, passando de R\$16,1 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$40,1 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao investimento em veículos ligados à expansão do negócio.

Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento

Os Diretores da Companhia informam que a variação no caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de financiamento aumentou em R\$40,4 milhões, ou 17,0%, passando de R\$238,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$278,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente com os itens abaixo.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Os Diretores da Companhia informam que a variação do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital diminuiu em R\$186,6 milhões, ou 61,2%, passando de R\$305,0 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$118,4 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado ao menor aumento de capital ocorrido no período e à integralização do capital.

Aumento/redução em empréstimos e financiamentos

Os Diretores da Companhia informam que a variação líquida do saldo de empréstimos e financiamentos aumentou em R\$212,5 milhões, passando de um consumo de R\$52,5 milhões em 31 de dezembro de 2014 para uma geração de R\$160,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado às captações através de debêntures, CCBs e outros financiamentos no período.

Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Os Diretores da Companhia informam que a variação caixa e equivalentes de caixa aumentou em R\$445,1 milhões, passando de um consumo de R\$0,1 milhão em 31 de dezembro de 2014 para um acréscimo R\$445,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, fruto final das variações acima detalhadas.